

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

CURSO DE JORNALISMO

BEATRIZ LEMOS MORGUES

LEONARDO CHAGAS FERREIRA

LETÍCIA MARIA FARIA RODRIGUES

LUCHELLE DA SILVA FURTADO

MATHEUS DE ALMEIDA BRACCO

NATALIE RANDO SEIFER

TAMARA SANCHES DALAVA

VITOR TAVARES COSTA

PROJETO INTEGRADO

I SEMESTRE – 2017

JORNALISMO: MEIOS E LINGUAGENS

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2017

BEATRIZ LEMOS MORGUES  
LEONARDO CHAGAS FERREIRA  
LETÍCIA MARIA FARIA RODRIGUES  
LUCHELLE DA SILVA FURTADO  
MATHEUS DE ALMEIDA BRACCO  
NATALIE RANDO SEIFER  
TAMARA SANCHES DALAVA  
VITOR TAVARES COSTA

PROJETO INTEGRADO  
I SEMESTRE – 2017  
JORNALISMO: MEIOS E LINGUAGENS

Projeto Integrado apresentado ao curso de  
Jornalismo da Escola de Comunicação,  
Educação e Humanidades da  
Universidade Metodista de São Paulo,  
como requisito à avaliação de 1º semestre.

Orientação Prof. Valdir Boffetti

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2017

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. PERFIL EDITORIAL.....	5
2.1. Folha de S. Paulo .....	5
2.2. Jornal das Dez.....	6
2.3. Primeira Hora .....	8
3. BOMBARDEIO AMERICANO NA SÍRIA .....	9
3.1. A guerra na Síria .....	9
3.2. Estados Unidos x Rússia .....	11
3.3. O governo Trump .....	12
4. TRANSCRIÇÃO .....	14
4.1. Impresso .....	14
4.2. Televisão.....	15
4.3. Rádio.....	55
5. ANÁLISE DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS E DAS MÍDIAS .....	60
5.1. Folha de S. Paulo .....	60
5.2. Jornal das Dez.....	61
5.3. Primeira Hora .....	63
5.4. Composição e Estrutura.....	64
5.5. Imagem .....	65
5.6. Informação.....	67
5.7. Fluidez dos textos.....	67
5.8. Contextualização.....	69
6. CONCLUSÃO .....	71
REFERÊNCIAS .....	72
ANEXO A – CADERNO PODER, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A11]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO).....	76
ANEXO B – CADERNO ILUSTRADA, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [C1]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO) .....	76
ANEXO C – CADERNO COTIDIANO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [B2]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO) .....	77
ANEXO D – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A14]. (NOTÍCIA DA PRIMEIRA PÁGINA).....	77
ANEXO E – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A14]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO).....	77
ANEXO F – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A15]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO).....	78
ANEXO G – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A16]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO) .....	79
ANEXO H – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A17]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO) .....	80
ANEXO I – CADERNO MUNDO, JORNAL <i>FOLHA DE S. PAULO</i> , 08 ABR. 2017, P. [A18]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO).....	80

## 1. INTRODUÇÃO

Neste projeto analisaremos as mídias jornalísticas, suas implicações e seus desdobramentos. Estudaremos a notícia sobre o envolvimento norte americano na guerra da Síria com o ataque bélico na base aérea de Al Shayrat no dia 7 de abril de 2017 e, além disso, como cada meio apresentou o ocorrido para seu público.

Por meio do jornal impresso Folha de S. Paulo, do telejornal Jornal das Dez do canal Globonews e do programa radiofônico Primeira Hora, da Rede Bandeirantes seremos capazes de perceber as semelhanças e diferenças que existem quando um mesmo assunto é abordado. Outra proposta, é integrar o estudo ao formato editorial destes veículos, acrescentando o contexto histórico desde sua formação.

O jornalismo se desdobra do impresso para o radiofônico, depois para o televisivo e recentemente para a internet. Cada vez mais se descobrem novos meios (seja para transmitir, quanto para adquirir novas informações) como os blogs, podcasts e livestreams. Essa adaptação às mudanças é continuamente feita para acompanhar a população e suas necessidades, todavia, focaremos nos três grandes meios: impresso, rádio e televisão.

Através das notícias, as pessoas são capazes de formar opinião e compreender o espaço em que vivem. O acesso à informação é relevante para todos e, em meio a tantos acontecimentos, a divulgação se torna essencial. Considerando o fato de a Síria ter sido alvo do bombardeio estadunidense, é preciso transmitir todos os impactos, futuros pronunciamentos de autoridades internacionais e consequências em larga escala, por ser de interesse público mundial.

O Brasil possui liberdade de imprensa e é pluricultural. Capacitar-nos-emos de refletir qual a relevância do ocorrido para o nosso país em vertentes sociais, econômicas e, principalmente, midiáticas. A imprensa nacional deu cobertura total ou parcial do ataque bélico? Onde foi mais bem aprofundado sobre essa situação? Qual camada da população brasileira foi a mais bem informada? Esses levantamentos foram maiores na televisão por conta de vídeos, ou o impresso foi igualmente capaz de expor a realidade? Qual imagem que o governo norte americano deixou para a América do Sul? O maniqueísmo foi explorado na Folha, na Bandeirantes ou na Globo News? Aprofundaremos nestas e em outras questões, e buscaremos respostas claras e objetivas.

## **2. PERFIL EDITORIAL**

### **2.1. Folha de S. Paulo**

Segundo seu editorial, a Folha, fundada por Olival Costa e Pedro Cunha em 1921, era composta por três títulos: “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite”. Mais tarde, em 1º de janeiro de 1960, as edições se uniram e formaram o jornal Folha de São Paulo, que atualmente estabelece a marca de jornalismo crítico, apartidário e pluralista.

Foi o primeiro jornal a utilizar o sistema eletrônico de fotocomposição e a ingressar no padrão de offset em cores, estreando a larga tiragem dos jornais impressos. A linguagem simples e a linha flexível adotada é o que distingue a Folha dos demais veículos.

Dentre os sete Projetos Editoriais criados desde a formação, é possível colocar em destaque algumas características do primeiro, publicado em 1981. Já apresentava um jornalismo apartidário, procurando oferecer mensagens corretas sobre todas as informações abordadas.

Entre os anos de 1985 e 1986, após o Brasil passar por um regime ditatorial, foram abertas muitas oportunidades para os jornais publicarem suas matérias com excelência. Desde então, os demais projetos buscam manifestar juntos os princípios do veículo.

Com o advento da internet, o mais novo documento divulgado em 2017 prioriza a apuração da veracidade das notícias. Em meio às diversas modificações anunciadas, o jornal reafirma antigas características e revela manter perspectivas diante da economia, da política e dos costumes.

As plataformas digitais vêm proporcionando o aumento do consumo de informação, porém, as notícias falsas são cada vez mais comuns. Em decorrência desse fator, para a obtenção de crescimento em um mercado constantemente competitivo, a Folha se adapta aos novos suportes de tecnologia prometendo o total compromisso com a apuração das notícias publicadas e priorizando o desafio de fazer prevalecer os valores do jornalismo profissional.

Segundo Ana Estela (2014, p. [60]), “É preciso ter em mente que cada jornal escreve para um grupo particular dentro da sociedade, seu universo de leitores. Os interesses dos leitores mudam e o jornal participa de modo ativo desse processo”.

A Folha está presente diariamente nas redes sociais e, por meio delas, informa grande parte do seu público. Foi o primeiro jornal do Brasil a oferecer conteúdo atualizado por meio da web e inovou com o lançamento da empresa UOL, pioneira na oferta de acesso à internet e conteúdo. Atualmente a página oficial do jornal no Facebook possui quase seis milhões de seguidores (e no Twitter, cerca de cinco milhões e setecentos mil), apresentando em tempo real as novidades para os internautas que podem curtir e comentar os acontecimentos postados. Mensalmente, é atingida a marca de 20 milhões de assinantes em diversificadas redes.

De acordo com suas novas regras jornalísticas, o grupo Folha sugere que as notícias sejam mais completas e conclusivas, apresentando prós e contras das soluções para os problemas apontados. Além disso, procura sobretudo priorizar as notícias inéditas e exclusivas que são de interesse público.

O jornal também revela a intenção de elaborar um jornalismo crítico e promete não recorrer ao sensacionalismo, assegurando qualidade e excelência para com seus leitores. Na prática, o veículo indica o próprio posicionamento também por meio das notícias, já que acaba revelando parcialidade ao opinar de forma indireta em diversos assuntos desenvolvidos, como política e economia.

## **2.2. Jornal das Dez**

O programa televisivo Jornal das Dez é produzido e transmitido pela emissora Globo News. Com uma hora de duração, conta com a presença de comentaristas adentro dos principais assuntos. O programa jornalístico é também o primeiro e único da TV fechada transmitido todos os dias da semana.

A notícia em primeira mão, o improviso, o furo, a repercussão, as entrevistas, o audiotape, a temperatura no Brasil e no mundo, os indicadores financeiros, a troca de informações com os repórteres da TV Globo, o compartilhamento de equipamentos, a rede de correspondentes, os depoimentos exclusivos, os jornais o vivo se alternando a cada meia hora com programas de entrevistas sobre economia, política, comportamento, literatura, reportagens sobre o Brasil, ou as mudanças na programação em função da notícia: é assim, como um turbilhão, a vida na Globo News, uma evolução constante em um projeto de novas experiências. (PATERNOSTRO, 2006, p. [53])

A emissora é pertencente ao Grupo Globo fundado em 1925 por Irineu Marinho e posteriormente comandada pelo filho Roberto Marinho, até 2003. Eles defendem o bom jornalismo que praticam desde o início e dedicam o êxito ao modo intuitivo como coordenaram as empresas, sem determinar um código a ser seguido ao passar dos anos.

Frente a inovações por conta da Era Digital, a diretriz do Grupo disponibiliza o material online ao mesmo tempo em que mantém a postura do “fazer jornalístico” de qualidade. Possui o objetivo de diferenciar-se e dar abertura às opiniões do público, permanecendo com os princípios do jornalismo tradicional e permitindo o acesso às notícias para todos, mesmo àqueles que só obtêm estas por meio da internet. Nas redes sociais como o Facebook e o Twitter, a Globo News contabiliza por volta de cinco milhões de seguidores.

Para a informação de qualidade, a imparcialidade é a base para todas as decisões em qualquer que seja o veículo a transmitir. A análise dos dados deve ser realizada também com base na falta de parcialidade, possibilitando uma minuciosa correção do trabalho, com rigor e averiguação. Ademais, a eficiência na informação é o princípio básico e prioridade no Grupo Globo.

O vínculo que o jornalista deve estabelecer, é de singularização em suas relações com o público, as fontes, os colegas e o veículo. Cada qual da sua forma, a associação expressa o respeito ao leitor e à lealdade com a notícia disponibilizada pela fonte. Em relação ao trabalho em conjunto, a cooperação é a principal vertente para alcançar seus propósitos como profissional no meio jornalístico. “Vale sempre repetir: jornalismo é uma obra coletiva, e terá tanto mais êxito quanto mais pessoas participarem do processo”. É preciso que haja a veracidade. Os jornalistas do Grupo Globo se comprometem a divulgar apenas o que for verdadeiro.

A afirmação destes valores é também uma forma de garantir a própria atividade jornalística. Sem a democracia, a livre iniciativa e a liberdade de expressão, é impossível praticar o modelo do jornalismo de que trata este documento, e é imperioso defendê-lo de qualquer tentativa de controle estatal ou paraestatal. Os limites do jornalista e das empresas de comunicação são as leis do país, e a liberdade de informar nunca pode ser considerada excessiva. (Princípios Editoriais do Grupo Globo- seção III: Os valores cuja defesa é um imperativo do jornalismo)

No entanto, mesmo este veículo afirmando buscar a independência com a ausência do sensacionalismo e a presença da laicidade, sendo sempre respeitoso

com todos os envolvidos, ele não se posicionará sempre neutro a determinados assuntos, uma vez que é uma empresa com fins lucrativos. Portanto, não fica isento das mudanças políticas e econômicas que ocorrem no país.

### **2.3. Primeira Hora**

O Grupo Bandeirantes foi criado no dia 6 de maio de 1937 sob a liderança do empresário paulista João Jorge Saad. A Rádio Bandeirantes, da qual o programa radiofônico Primeira Hora faz parte, foi a primeira emissora de comunicação do Grupo.

A Bandeirantes está integrada em vários meios de comunicação (rádio, televisão e internet), e hoje conta com quase dois milhões de seguidores nas redes sociais. Entretanto, seu maior destaque permanece sendo a Band News FM – a primeira rede de notícias a permanecer 24 horas no ar e com jornais atualizados a cada vinte minutos.

Com grande experiência no mercado, possui mais de 40 empresas integradas em diversificadas plataformas de comunicação, abrangendo variados tipos de público. O Grupo Bandeirantes garante credibilidade e se compromete com os espectadores, se adaptando ao constante ritmo das inovações tecnológicas em todos os veículos de informação, como é o exemplo da rádio que encontra-se disponível hoje nas frequências AM e FM e transmitem, também, sua programação pela internet.

No dia 1 de maio de 1962, estreou o “Jornal Primeira Hora”, transmitido pela Rádio Bandeirantes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi a primeira emissora a veicular uma mesma programação em dois estados diferentes para mais de cinco milhões de pessoas. O jornal se tornou um sucesso e, em poucas semanas, alcançou a liderança de audiência, e se mantém, mesmo depois de mais de 50 anos desde seu início.

Logo, a rádio segue a sua própria linha de conduta, transmitindo a informação de forma mais precisa e contundente, muitas vezes agindo de forma não isenta, na intenção de dar diretrizes ao ouvinte.

Quando nós estreamos o nosso ‘Primeira Hora’ foi o talento dos nossos jornalistas e locutores que nós transportamos do horário nobre da noite para de manhã. O jornal entrou com o pé direito, tomou o primeiro lugar e ninguém nos arrebatou essa posição. (SAAD, João Jorge)

### **3. BOMBARDEIO AMERICANO NA SÍRIA**

#### **3.1. A guerra na Síria**

Em meio à chamada “Primavera Árabe”, eclodida em 2011, quando vários movimentos fundamentalistas islâmicos agiram para derrubar governos autoritários das nações da África subsaariana e do Oriente Médio, milhares de manifestantes cobraram a saída do ditador sírio Bashar al-Assad, que herdou a antiga posição de seu pai, Hafez al-Saad, que reinou o país durante 30 anos até a sua morte.

Como definido por Scruton (2015, p. [34]), “O que vimos no despertar da ‘Primavera Árabe’ são as entranhas de governos em que a responsabilidade [de um cargo público] não tinha vez – governos para os quais o poder era a única mercadoria”.

A reação do governo autoritário foi severa: tropas do exército foram enviadas para as zonas onde ocorriam protestos e as repressões foram violentas. Klester Cavalcanti elucidou isso em seu livro “Dias de Inferno na Síria”, em que acabou sendo vítima de barbárie cometida pelo governo sírio. Em um dado momento, ele mostra ter sido torturado por autoridades sírias. Segundo relatos de Cavalcanti (2014, p. [115]), “Com o cigarro na ponta dos dedos, ele repetiu todo o procedimento, passo a passo [...]. Quanto mais perto a ponta acesa chegava da minha retina, mais certo eu ficava de que o policial, de fato, iria queimar meu olho esquerdo”.

Não demorou para que as disputas reunissem todas as etnias existentes no território sírio: além da minoria xiita (ismaelitas, drusos e alauítas, sendo este o qual Assad faz parte) e da população cristã, dividida em várias correntes menores da religião, segundo dados do jornal O Globo. A esmagadora maioria do povo sírio, cerca de 76%, segue a doutrina sunita. Evidentemente, a disputa antes política foi encoberta por uma guerra civil de caráter étnico-religiosa.

Os sírios sunitas começaram a cobrar cada vez mais a queda do governo xiita de Assad, que respondia com a dureza habitual de seu regime. Conforme o conflito se avolumava, as nações vizinhas à Síria interferiam entre os beligerantes: os Emirados Árabes Unidos, cujo governo pertence a uma linha do sunismo, passou a apoiar financeiramente e belicamente os rebeldes sírios, enquanto o Irã (que possui um governo xiita de longa data) fez jus à sua aliança com o governo de Bashar al-Assad, assim como o Iraque.

No entanto, outra facção alcançou relevância nesse ambiente de guerra civil. Um pequeno grupo ligado à Al Qaeda que estava instalado na região do Levante (zona de fronteira entre a Síria e o Iraque), decidiu combater de frente tanto o governo de Bashar al-Assad quanto o governo xiita do Iraque, além de fundar um grande califado que abrangesse todo o Oriente Médio e a África islâmica, tendo como epicentro o Levante. Autodenominando-se Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), os rebeldes atacaram o já enfraquecido governo autoritário de Assad e o governo iraquiano.

Num primeiro momento, a população sunita apoiou o movimento nascido no Levante, mas logo que alcançaram certa vastidão em seu território, seu caráter fundamentalista e violento ficou à mostra: as minorias xiitas e cristãs perderam seus direitos e passaram a ser caçados pelos militantes; as mulheres perderam o pouco de liberdade que tinham; e os sectários do movimento passaram a alcançar territórios ultramarinos com a divulgação de seus atos radicais na mídia e nas redes sociais.

Em 2014, com um terço da Síria sob sua tutela, de acordo com o portal G1, o movimento passou a se chamar Estado Islâmico da Síria e do Iraque, fundando o início do seu califado no Levante e declarando que a sua Jihad só teria um fim quando todas as nações árabes tivessem a bandeira do EI lastreada em suas capitais.

Contudo, os planos de guerra do Estado Islâmico não se resumiam apenas ao conflito direto dentro dos territórios árabes. Desde o início da guerra, o movimento deixou claro o desprezo à cultura ocidental, ao cristianismo e à criação do Estado de Israel. Portanto, expandiu o conflito para nações da Europa e da América do Norte, começando por fazer de reféns jornalistas e representantes da mídia internacional, vitimizando norte-americanos, ingleses, franceses, alemães e japoneses. Até mesmo repórteres brasileiros acabaram enredados no conflito entre Assad e seus opositores. Depois, através de pregações radicais e fundamentalistas nas redes sociais, passou a recrutar membros para o grupo com o intuito de causar terror e medo em seus adversários.

Atualizando a estratégia da Al Qaeda de criar grupos-células de terroristas, o Estado Islâmico desenvolveu o método do “homem-célula”. Consiste em uma única pessoa sem vínculo hierárquico com a sede do movimento, mas com posicionamento religioso compatível, que se capacita em organizar um atentado terrorista na sua

cidade utilizando objetos cotidianos, como faca de cozinha ou veículo automotivo, para atingir o máximo de vítimas possível. Notícia de atentados no El País comprova isso.

Em pouco tempo, como noticiado pelo UOL, o terrorismo islâmico promovido pelo EI assumiu proporções alarmantes para todas as nações do mundo, já que até mesmo os próprios cidadãos locais (ainda que detentores de ascendência árabe) podem empreender ataques contra pessoas ao redor, tendo como referência uma nação tutelada pelo movimento extremista.

### **3.2. Estados Unidos x Rússia**

Durante toda a campanha presidencial dos Estados Unidos, Donald Trump fez questão de manter uma relação amigável com o presidente da Rússia Vladimir Putin, porém os recentes acontecimentos na Síria acabaram por deteriorar essa união, que já vinha se desgastando desde a chamada Guerra Fria. Definida por Hobsbawm (1995, p. [224]), “A guerra que consiste não só na batalha, ou no ato de lutar; mas num período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida”, mantendo entre as duas nações posturas e ideologias distintas.

A respeito desta associação, Trump declarou recentemente que o país talvez esteja no patamar mais baixo de todos os tempos em relação à Rússia. Seguindo a mesma temática, Putin afirmou em resposta que o patamar de confiança no nível de trabalho resultou, sobretudo, em questões militares.

Algo que acabou por desestabilizar completamente esse elo foi o bombardeio feito na Síria por parte dos americanos, em resposta ao ataque químico cometido pelo ditador Bashar al-Assad aos cidadãos que não davam mais apoio ao governo. Esse ataque resultou em um posicionamento que afetou as relações no gabinete da ONU após Trump ameaçar realizar ações unilaterais.

Para declarar apoio ao ditador Sírio, segundo o site “O Globo”, o Parlamento Russo autorizou o uso de tropas e lançou mísseis na região de guerra contra integrantes do Estado Islâmico. Segundo o Ministério de Defesa Russo, oito alvos do grupo foram destruídos após 20 ataques aéreos que tinham como objetivo destruir equipamentos militares, comunicações e depósitos de armas, munição e combustível.

Em entrevista ao jornal “Diário de Notícias”, o especialista em questões nucleares e professor de história da Universidade Americana de Washington Peter Kuznick se mostrou profundamente preocupado com o clima de tensão entre a capital dos Estados Unidos e Moscou, fazendo a seguinte afirmação: “Precisamos com urgência de diplomacia, mas ainda não vimos sinais de que Trump seja capaz de ser diplomático”.

### **3.3. O governo Trump**

O governo de Donald J. Trump iniciou-se em janeiro de 2017, e apresenta polêmicas por possuir um perfil isolacionista, adotando medidas extremas em relação a recentes questões no cenário mundial.

Políticas como o fechamento de fronteiras para determinados países do Oriente Médio, revelam a posição do novo presidente americano aos ataques terroristas e à iminência cada vez maior do Estado Islâmico. Esse reajuste alterou a política em vigor desde a administração de Barack Obama, que determinava uma maior verificação aos antecedentes criminais dos possíveis imigrantes, desacelerando o número de estrangeiros residentes no país.

Trump venceu a corrida eleitoral, vendendo seus ideais contra a imigração e com promessas de melhora econômica e de aumento no número de empregos, algo que foi comprovado nos dois primeiros meses de governo com a oferta de 235 mil novas vagas de trabalho, segundo o jornal Valor Econômico, causando uma queda de 0,2% na taxa de desemprego (dado fornecido pela agência Reuters).

Entretanto, conforme a classe trabalhadora recebeu esse levante, medidas que prejudicaram a população mais pobre foram tomadas. Um dos alicerces de sua campanha eleitoral foi a extinção do programa de saúde comumente chamado de “Obamacare” (ou Patient Protection of Affordable Care Act), do qual ocorria a proteção aos pacientes pelos excessos nas cobranças acima das despesas médicas.

O posicionamento conservacionista da atual administração acarretou no corte de fundos pelo Estado às ONGs que apoiam a legalização do aborto. Embora a mudança já fosse esperada desde o governo de Ronald Reagan quando criou a

Política da Cidade do México proibindo fundos de organizações internacionais às clínicas pró-aborto, ela ainda é um marco controverso.

Estes são somente alguns exemplos que traçam o perfil da nova face da Casa Branca que, em poucos meses, já gerou diversas manchetes contraditórias e discussões polêmicas pelo mundo, além de tensões políticas que acarretaram em escândalos dentro da própria administração Trump.

## 4. TRANSCRIÇÃO

### 4.1. Impresso

# Após ataque americano, a Rússia promete reforçar defesa aérea síria

Bombardeio de base em retaliação por uso de arma química eleva tensão entre as potências

**Ação, de efeito militar praticamente nulo, foi 'agressão' baseada em 'pretextos inventados', afirma presidente Putin**

IGOR GIELOW  
DE SÃO PAULO

A Rússia vai reforçar a defesa aérea da Síria como forma de tentar evitar novos ataques dos Estados Unidos contra o regime do ditador Bashar al-Assad, protegido do presidente Vladimir Putin.

O anúncio tem mais potencial retórico, uma vez que ninguém acredita em um confronto militar entre as duas potências nucleares na esteira do bombardeio que deixou nove mortos executado pela gestão Donald Trump na madrugada de sexta (noite de quinta em Brasília), mas embute riscos potenciais.

Alterando sua posição até aqui, os EUA retaliaram um ataque químico que matou ao menos 80 pessoas na terça (4) em Khan Sheikhun.

Putin classificou a ação uma "agressão contra um Estado soberano" baseada em "pretextos inventados". Segundo seu porta-voz, o ataque "causa prejuízo considerável às relações entre EUA e Rússia, que já se encontram em um estado lamentável".

É provável que a Rússia use suas próprias armas para aumentar a capacidade síria. O país árabe conta com 150 baterias com mísseis da era soviética, e só algumas unidades mais modernas russas.

Já os russos têm capacidade de "fechar" o espaço aéreo em torno de sua principal base local, em Hmeimim, com sistemas S-300 e S-400, de até 400 km de alcance.

Para completar, uma fragata russa com mísseis de cruzeiro foi deslocada de um exercício naval com turcos no mar Negro para a costa síria.

Isso não significa, claro, que Moscou vai disparar contra aviões americanos. Mas poderá terceirizar o serviço aos sírios, que de resto têm o argumento da autodefesa.

Do ponto de vista militar, o ataque americano só serviu como aviso. Alguns caças foram destruídos, mas a pista da base ficou intacta. Os russos dizem que só 23 dos 59 mísseis atingiram alvos.

O premiê Dmitri Medvedev disse que o ataque pôs os EUA "perto de um confronto militar com a Rússia". Isso contradiz o relato americano de que os russos foram avisados do ataque para evitar que suas forças na Síria desde 2015



O chefe das forças sírias, Ali Abdullah Ayyoub, visita base aérea atingida em ataque americano horas antes em Shayrat

#### CONFLITO NA SÍRIA

Controle territorial do país está fragmentado após seis anos de guerra

##### Áreas de controle

- Controle do governo
- Controle rebelde
- Estado Islâmico
- Curdos

##### Números do conflito

470 mil mortos

11,2 milhões de refugiados e deslocados internos



Fontes: Institute for the Study of War, Syrian Centre for Policy Research e Azur

sofressem baixas. Há 4.000 soldados de Moscou no país.

Os EUA têm mil militares treinando milícias anti-Assad e anti-EI (Estado Islâmico).

Os russos cortaram a linha de comunicação com os americanos dos quais visava evitar que avançassem em ação na Síria. Washington, que pediu o restabelecimento, mantém campanha aérea contra o EI.

Bashar al-Assad, por sua vez, considerou a ação americana "irresponsável e imprudente". Seu governo ne-

ga ter empregado gás sarin, uma das armas químicas que ele se comprometeu a não usar em acordo costurado por Putin para deter um ataque americano em 2013.

#### VERSÕES

A Síria diz ter atacado um depósito rebelde de armas, o que inadvertidamente espalhou o veneno. Segundo a **Folha** apurou, uma embaixada ocidental em Damasco recebeu informações de que a versão pode ser correta, embora ela esbarre em detalhes.

O sarin se degenera sob altas temperaturas, como numa explosão. Mas a grande área atingida e os relatos de nuvens separadas de gás parecem desautorizar a ideia de vazamento secundário.

A ação serviu para Trump se mostrar como um presidente decidido, diferente do antecessor, Barack Obama. E afastar-se de Moscou quando suas ligações com Putin são investigadas. Mas a tensão diplomática renovada e o perigo de uma escalada militar tornam imprevisível ao fim.

## EUA e Rússia trocam farpas em reunião na ONU

DE SÃO PAULO

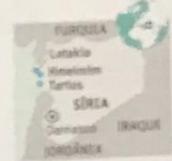
Representantes dos Estados Unidos e da Rússia trocaram acusações nesta sexta (7) em uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas), convocada após os bombardeios americanos contra alvos do regime sírio na noite anterior.

A embaixadora dos EUA na ONU, Nikki Haley, afirmou que a Rússia e o Irã têm "grande responsabilidade" sobre crimes de guerra cometidos na Síria por apoiarem o regime do ditador Bashar al-Assad. "Estamos preparados para tomar novas ações, mas esperamos que não seja necessário", ameaçou.

Por sua vez, o vice-embaixador russo na ONU, Vladimir Safronkov, classificou os ataques americanos de "violação flagrante da lei internacional e um ato de agressão".

O subsecretário-geral da ONU para Assuntos Políticos, Jeffrey Feltman, pediu que os 15 países membros do Conselho de Segurança se unam para aprovar uma resolução exigindo uma investigação sobre os ataques com armas químicas na terça (4) na Síria que provocaram a resposta militar dos EUA.

#### RÚSSIA NA SÍRIA



- Base principal: Hmeimim
- Base secundária: Latakia
- Portos: Tartus
- Cerca de 4.000 homens

#### FORÇAS NA SÍRIA

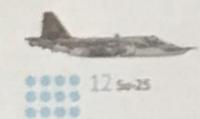
##### Caças



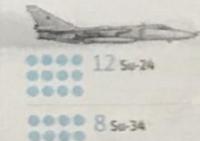
##### Interceptador



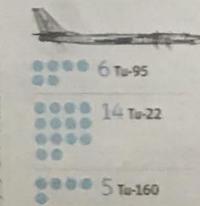
##### Aviões de ataque



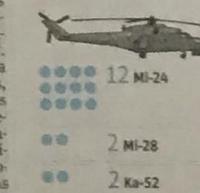
##### Bombardeiros táticos



##### Bombardeiros estratégicos (operando da Rússia)



##### Helicópteros de ataque



Fontes: Jane's, Observatório Nika dos Direitos Humanos e Graphi-News

4.2. Televisão<sup>1</sup>

Telejornal		Formato da notícia		Retranca		Data	
JORNAL DAS DEZ		REPORTAGEM/ ENTREVISTA		ATAQUE/ SÍRIA		07/04/2017	
ITEM	IMAGENS	SONS	VIVO/ OFF	TRANSCRIÇÃO DO TEXTO	DURAÇÃO		
CABEÇA 1	APRESEN- TADOR DONY DE NUCCIO EM PLANO ABERTO. AO FUNDO CENÁRIO DO ESTÚDIO.	VOZ DO APRESEN- TADOR.	VIVO	EM NOTA O GOVERNO BRASILEIRO DECLAROU QUE ESTÁ PREOCUPADO COM A ESCALADA DO CONFLITO MILITAR NA SÍRIA E CONSTERNADO COM O USO DE ARMAS QUÍMICAS./ O ITAMARATI DEFENDEU INVESTIGAÇÕES ABRANGENTES E IMPARCIAIS E A PUNIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS./ O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, ALOYSIO NUNES CONDENOU O ATAQUE AMERICANO SEM	0'17"		

<sup>1</sup> A ausência de acentuação em algumas palavras se dá pela formatação da lauda.

				O APOIO DA ONU.//	
SONORA 1	<p>IMAGEM DO ALOYSIO NUNES, SENDO ENTREVISTADO. AO FUNDO PRÉDIO PÚBLICO NÃO IDENTIFICADO. IDENTIFICAÇÃO PELOS NOME E NA LINHA ABAIXO O CARGO: MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.</p>	<p>VOZ DO ENTREVISTADO. SOM AMBIENTE.</p>	VIVO	<p>NÓS CONDENAMOS QUALQUER TIPO DE USO DA FORÇA, POR DECISÃO UNILATERAL./ SEM O APOIO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL, ENCARREGADO DO ASSUNTO, NESSE CASO AS NAÇÕES UNIDAS.//</p>	0'11"
CABEÇA 2	<p>APRESENTADOR DONY DE NUCCIO NO ENQUADRAMENTO. AO FUNDO, CENÁRIOS DOS COMPUTADORES DA REDAÇÃO.</p>	<p>VOZ DO APRESENTADOR.</p>	VIVO	<p>PELO MENOS CINCO MILHÕES DE SÍRIOS E DESCENDENTES VIVEM NO BRASIL./ A MAIOR PARTE MORA EM SÃO PAULO, A REPÓRTER ROSANA CERQUEIRA FOI CONVERSAR COM ALGUNS IMIGRANTES QUE AINDA TEM</p>	0'12"

				FAMÍLIARES NA SÍRIA E TEMEM PELOS CONFLITOS NA REGIÃO.//	
SONORA 2	ENTREVIS- TADO AHMAD SARIED. AO FUNDO CENÁRIO DA CASA DO ENTREVIS- TADO.	VOZ DO ENTREVIS- TADO EM SOM AMBIENTE.	VIVO	A PESSOA SOFRE, A PESSOA É TRISTE, A PESSOA PERDE TUDO, CASA, TRABALHO, FAMÍLIA./ CRIANÇA, CRIANÇA, HOJE A CRIANÇA NÃO VAI PARA A ESCOLA PORQUE TEM MEDO DO ATAQUE, MEDO DO VOU PARA A ESCOLA, É SENTIMENTO, SENTIMENTO DE GUERRA.//	0'16"
OFF 1	IMAGENS DO ENTREVIS- TADO CONVER- SANDO COM A REPÓRTER. IDENTIFICA- ÇÃO PELOS NOME: AHMAD SARIED E NA LINHA ABAIXO O	SOM AMBIENTE COM A VOZ DA REPÓRTER NARRANDO.	OFF	FOI ASSIM QUE AHMAD RESUMIU O SENTIMENTO DOS SÍRIOS DEPOIS DO ATAQUE DOS ESTADOS UNIDOS./ ARQUEÓLOGO E MUSEÓLOGO, ELE ESTÁ NO BRASIL HÁ QUASE SEIS ANOS, AQUI ELE	0'24"

	CARGO: ARQUEÓLOGO E PROFESSOR DE ÁRABE.			É PROFESSOR./ A FAMÍLIA DE AHMAD MORA A CERCA DE QUARENTA QUILÓMETROS DE ONDE OCORRERAM OS BOMBARDEIOS./ A PREOCUPAÇÃO É CONSTANTE./ SUA FAMÍLIA LÁ ESTÁ BEM?//	
SONORA 3	IMAGENS DO ENTREVIS- TADO CONVER- SANDO COM A REPÓRTER.	SOM AMBIENTE, COM VOZ DO ENTREVIS- TADO.	OFF	ESTÁ BEM, VIDA UM POUCO DIFÍCIL, MAS ATÉ AGORA ESTÁ BEM./ SENTIMENTO TRISTE PORQUE ELES NÃO SABEM QUANDO ELES ATACARÃO DE NOVO.//	0'9"
OFF 2	APARIÇÃO DE UM RESTAU- RANTE SÍRIO, DEPOIS FOCO EM UM CASAL SÍRIO DANDO ENTREVIS- TA.	SOM AMBIENTE, COM VOZ DA REPÓRTER AO FUNDO.	OFF	CERCA DE CINCO MILHÕES DE SÍRIOS E DESCENDENTES DE SÍRIOS VIVEM NO BRASIL SEGUNDO A EMBAIXADA DO PAIS ÁRABE./ NOS VISITAMOS UMA OUTRA FAMÍLIA QUE VIVE NA ZONA SUL DE SÃO PAULO.//	0'11"

PASSAGEM 1	REPÓRTER FALANDO COM O CASAL AO FUNDO.	SOM AMBIENTE, COM VOZ DA REPÓRTER AO FUNDO.	OFF	O TALAL E A KASAL TEM PARENTES AINDA NA SÍRIA, ELES ESTÃO JÁ A ALGUNS ANOS AQUI NO BRASIL, E O IRMÃO DA KASAL ESTÁ EM DAMASCO./ EU QUERIA QUE VOCÊ PERGUNTASSE PRA ELE, ELES ESTÃO FAZENDO UM CONTATO AQUI VIA TELEFONE./ COMO É QUE ESTÁ A SITUAÇÃO EM DAMASCO DEPOIS DOS ATAQUES AMERICANOS A ESSA BASE MILITAR NA SÍRIA?//	0'22"
SONORA 4	IMAGEM DO CASAL DANDO A ENTREVIS- TA.	VOZ DO ENTREVISTA DO. IDENTIFICA- ÇÃO PELOS NOME: TALAL ALTINAWI E NA LINHA ABAIXO IDENTIFICA- DO COMO	OFF	O ATAQUE DOS ESTADOS UNIDOS ACONTECEU EM UMA CIDADE, FORA DE DAMASCO, A MAIS OU MENOS CENTO E SESSENTA QUILÔMETROS./ ELE FOI ONTEM	0'21"

		IMIGRANTE SÍRIO.		NA LOJA DELE, ELE TEM LOJA LÁ, ESTÁ NORMAL MAS O MOVIMENTO, MAS UM POUCO.//	
OFF 3	PESSOAS CORRENDO NA SÍRIA E IMAGENS AÉREAS DO PAÍS.	REPÓRTER NARRANDO.	OFF	APESAR DO HISTÓRICO DE CONFLITOS AHMAD DIZ EM POUCAS PALAVRAS O QUE É A SÍRIA.//	0'7"
SONORA 5	AHMAD SENDO ENTREVISTADO.	SOM AMBIENTE, COM VOZ DO ENTREVISTADO.	OFF	SÍRIA É UM PAÍS DA PAZ, NUNCA SÍRIA UM PAÍS DO GUERRA.//	0'2"
CABEÇA 3 / LINK 1	APRESENTADOR DONY DE NUCCIO FALANDO COM ENQUADRAMENTO AO FUNDO DE GUGA CHACRA E DEMÉTRIO MAGNOLI.	VOZ DO APRESENTADOR COM SOM AMBIENTE.	VIVO	A GENTE FALA AGORA COM O GUGA CHACRA EM NOVA YORK, COM O DEMÉTRIO MAGNOLI EM SÃO PAULO./ PESSOAL BOA NOITE, EU COMEÇO PERGUNTANDO O SEGUINTE, O TOM AO MENOS NA RETÓRICA SUBIU ENTRE ESTADOS UNIDOS E RÚSSIA./ E ATÉ VINTE E QUATRO HORAS ATRÁS, ESSA RELAÇÃO PARTICULARMENTE NO	0'27"

				GOVERNO DONALD TRUMP ERA VISTA COMO MAIS PRÓXIMA, TRUMP, PUTIN, DO QUE O ANTECESSOR NA CASA BRANCA./ EM VINTE E QUATRO HORAS A RELAÇÃO AZEDOU DE VEZ OU NÃO? DEMÉTRIO.//	
SONORA 6 / LINK 2	FOCO NO JORNALISTA DEMÉTRIO MAGNOLI.	VOZ DO JORNALISTA DEMÉTRIO MAGNOLI.	VIVO	OLHA ESSA É A OPINIÃO DO IAN BREMMER, E EU COSTUMO A CONCORDAR COM O IAN BREMMER, MAS DESSA VEZ EU NÃO CONCORDO, EU ACHO QUE ELE ESTÁ CORRENDO PARA CONCLUSÕES MUITO RÁPIDAS./ VAMOS NOTAR QUE OS ESTADOS UNIDOS DISSERAM OFICIALMENTE QUE AVISARAM OS RUSSOS SOBRE O BOMBARDEIO A BASE AÉREA NA SÍRIA./ NÃO SE SABE QUANTO	2'18"

				<p>TEMPO ANTES ELES AVISARAM, MAS MUITO PROVAVELMEN- TE DEU TEMPO PARA OS RUSSOS AVISAREM O REGIME DE ASSAD QUE PROVAVELMEN- TE SALVOU AVIÕES, RETIRANDO-OS DO LOCAL DO ATAQUE./ O TRUMP ESTÁ RESPONDENDO A UMA CRISE INTERNA DO SEU GOVERNO./ ELE ESTÁ SE MOSTRANDO MAIS DURO DO QUE O OBAMA, ELE ESTÁ DISSOLVENDO A SUSPEITA DE QUE ELE AGE EM CONLUIO COM O VLADIMIR PUTIN./ E ELE TÁ TAMBÉM ESTÁ MANDANDO UM RECADO PARA A CHINA, O QUE É UM OUTRO ASSUNTO, MAS REX TILLERSON O SECRETARIO DO ESTADO LOGO DEPOIS DO</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>ATAQUE DISSE QUE A POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS PARA A SÍRIA NÃO MUDA COM O ATAQUE./ E HÁ TODOS OS INDÍCIOS DE QUE SE TRATA DE UM ATAQUE ÚNICO./ A HIPÓTESE QUE ME PARECE MAIS PROVÁVEL É QUE POR TRÁS DO PANO, OS ESTADOS UNIDOS E A RÚSSIA TEM UM PEQUENO ACORDO, NÃO UM ACORDO SOBRE O ATAQUE, CLARO, MAS UM ACORDO DE QUE A PARTIR DE AGORA A RÚSSIA CONTÉM ASSAD PARA QUE ELE NÃO USE ARMAS QUÍMICAS./ E ELE PODE COTINUAR BOMBARDEANDO A SUA POPULAÇÃO COM AS BOMBAS DE FRAGMENTAÇÃO QUE ELE USA FREQUENTEMENTE, ELE PODE CONTINUAR</p>	
--	--	--	--	---	--

				MATANDO LINDOS NENÉNS, COMO O DISSE O TRUMP, POR OUTROS MEIOS, MAS NÃO COM O USO DE ARMAS QUÍMICAS.//	
CABEÇA 4 / LINK 3	APRESENTADOR FALANDO, COM GUGA E DEMÉTRIO ENQUADRADOS AO FUNDO.	VOZ DO APRESENTADOR.	VIVO	O GUGA, NA MESMA LINHA A EMBAIXADORA DOS ESTADOS UNIDOS NA ONU COM RELAÇÃO A RÚSSIA, DISSE QUE O PAÍS FOI OU INCOMPETENTE, OU CÚMPLICE OU FEITO DE BOBO PELO REGIME DE ASSAD./ NA SUA OPINIÃO, ESSE NOVO TOM ENTRE ESTADOS UNIDOS E RÚSSIA É JOGO DE CENA?//	0'15"
SONORA 7 / LINK 4	O JORNALISTA GUGA CHACRA FALANDO AO FUNDO CENÁRIO DOS COMPUTADORES DA REDAÇÃO.	GUGA FALANDO.	VIVO	OLHA DONY, A NIKKI HALEY, EMBAIXADORA AMERICANA NA ONU, ELA DISTORCEU UM POUCO, AFINAL NÃO FOI A RÚSSIA QUE FEZ O ACORDO PRO ASSAD ENTREGAR AS	1'08"

				<p>ARMAS QUÍMICAS./ INTERMEDIOU E OS ESTADOS UNIDOS, A ADMINISTRAÇÃO OBAMA PARTICIPOU E DIZIA NA ÉPOCA QUE O ACORDO HAVIA SIDO UM SUCESSO, AS ARMAS FORAM ENTREGUES PARA A AGENCIA DA ONU DE ARMAS QUÍMICAS./ MAS O TOM DELA TEM SIDO DURO, JÁ ERA UM POUCO MAIS DURO QUE O RESTANTE DO GOVERNO ANTERIORMENTE, MAS REALMENTE O TOM, A RETÓRICA SEM DÚVIDA ALGUMA FOI MAIS DURA DO QUE ANTES./ O DEMÉTRIO TEM UM PONTO QUE EMBORA OS ESTADOS UNIDOS TENHA FEITO ESSE ATAQUE, FOI ALGO PONTUAL./</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>NÃO É QUE OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO REALIZANDO UMA INTERVENÇÃO PARA ROUBAR O ASSAD DO PODER, QUE VÃO ENVIAR TROPAS NESSE MOMENTO PRA SÍRIA./ NÃO É UMA AÇÃO PRA MUDANÇA DE REGIME COMO FOI NO IRAQUE COM O SADDAM HUSSEIN, NO AFEGANISTÃO COM O TALIBA E NA LÍBIA COM MUAMMAR GADDAFI./ É ALGO MUITO PONTUAL, O DEMETRIO LEMBRA BEM COMO O REAGAN FEZ NOS ANOS OITENTA COM O GADDAFI NA LÍBIA, FOI UM ATAQUE ALI E PARA POR AÍ./ OS ESTADOS UNIDOS NÃO TEM INTERESSE NESSE MOMENTO EM REMOVER O ASSAD DO PODER NA SÍRIA.//</p>	
--	--	--	--	---	--

SONORA 8 / LINK 5	FOCO NO JORNALISTA DEMETRIO.	VOZ DO JORNALISTA.	VIVO	<p>UMA EXPEDIÇÃO PUNITIVA QUE PRETENDE SER ÚNICA./ TODAS AS DECLARAÇÕES AMERICANAS SÃO DE QUE NÃO TERÁ SEQUÊNCIA, NÃO HÁ NEM MESMO A IDEIA DE FAZER ÁREAS DE PROIBIÇÃO DE VOO SOBRE A SÍRIA PARA PROTEGER CIVIS EM CERTOS LUGARES, NEM MESMO ISSO ESTÁ COLOCADO./ É UMA EXPEDIÇÃO PUNITIVA COM A QUAL TRUMP MELHORA SUA POSIÇÃO INTERNA, E AO MESMO TEMPO, ISSO É MUITO IMPORTANTE, FOI FEITO ENQUANTO XI JINPING ESTAVA SE ENCONTRANDO COM O PRESIDENTE AMERICANO, É UM RECADO</p>	1'21"
----------------------	------------------------------------	-----------------------	------	---	-------

				<p>DIRETO PRA CHINA, O RECADO É O QUE NOS FIZEMOS NA SÍRIA PODE SER FEITO NA COREIA DO NORTE, O QUE TERIA CONSEQUENCIAS COMPLETAMENTE DIFERENTES E DRAMÁTICAS./ O RECADO É: CHINESES PRESTEM ATENÇÃO QUE A COREIA DO NORTE PODE SER O PRÓXIMO ALVO./ CERTAMENTE XI JINPING FICOU FURIOSO COM ESSE RECADO DADO DESSA FORMA, MAS ELE NÃO É UM PERSONAGEM DO SHOW BIZ AMERICANO, ELE NÃO É UM EMPREENDEDOR IMOBILIÁRIO DOS ESTADOS UNIDOS, ELE É UM APARATITO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS E PORTANTO</p>	
--	--	--	--	---	--

				MANTEVE A LINHA./ MAS CERTAMENTE FICOU FURIOSO COM O RECADO DADO DURANTE A SUA VISITA./ O TEMA DA CORÉIA DO NORTE VAI ESQUENTAR AGORA, TALVEZ ESQUENTE MAIS DO QUE O TEMA DA SÍRIA.//	
CABEÇA 5 / LINK 6	APRESENTADOR DONY DE NUCCIO FALANDO COM ENQUADRAMENTO AO FUNDO DE GUGA CHACRA E DEMÉTRIO MAGNOLI.	VOZ DO APRESENTADOR EM SOM AMBIENTE.	VIVO	GUGA QUERIA COMPLETAR?//	0'1"
SONORA 9 / LINK 7	FOCO NO JORNALISTA GUGA CHACRA.	VOZ DO JORNALISTA.	VIVO	DONY, SÓ PRA COMPLETAR O NEGÓCIO É QUE QUANDO A GENTE FALOU DO ASSAD NA SÍRIA, O PROBLEMA QUE O TRUMP TEM, O PROBLEMA QUE O OBAMA TINHA, NINGUÉM GOSTA DO ASSAD AQUI NOS ESTADOS	0'46"

				<p>UNIDOS, ELE SOFRE UMA ENORME OPOSIÇÃO, O REGIME DELE E SANGUINÁRIO, ELE COMETEU CRIMES DE GUERRA, O PROBLEMA É NÃO HAVER UMA ALTERNATIVA NA OPOSIÇÃO SÍRIA QUANDO A GENTE SABE QUE OS GRUPOS REBELDES MAIS FORTES COMO JEMAAH ISLAMIYAH E TEHRIK-I-TALIBAN SÃO GRUPOS ULTRA EXTREMISTAS./ ALGUNS DELES LIGADOS AO AL- QAEDA./ SE TIVESSE ALI UM LÍDER DEMOCRÁTICO, FORTE, COM O APOIO POPULAR, TENHA CERTEZA QUE O CENÁRIO SERIA DIFERENTE, MAS NO CASO NÃO EXISTE NINGUÉM, NA VISÃO AMERICANA O</p>	
--	--	--	--	---	--

				ASSAD NÃO AMEAÇA OS ESTADOS UNIDOS ENQUANTO ESSES GRUPOS REBELDES, ACIMA DE TUDO, O GRUPO DO ESTADO ISLÂMICO, SIM, AMEAÇAM OS ESTADOS UNIDOS.//	
CABEÇA 6 / LINK 8	APRESENTA- DOR FALANDO COM ENQUADRA- MENTO DOS DOIS COMENTA- RISTAS AO FUNDO.	FALA DO APRESENTA- DOR.	VIVO	AGORA UMA PERGUNTA DERRADEIRA RÁPIDA PARA VOCÊ DEMÉTRIO./ DUAS PERGUNTAS EM UMA, PORQUE O ASSAD FARIA UM ATAQUE COM ARMAS QUÍMICAS NESSE MOMENTO, GERANDO A IRA INTERNACIONAL, QUE GEROU E ATE MESMO A REAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS./ E QUAL É O INTERESSE DA RÚSSIA EM DEFENDER TÃO AGUERRIDAMEN- TE ENTÃO, O ASSAD?//	0'16"

SONORA 10 / LINK 9	NO INICIO, FOCO SOMENTE EM DEMETRIO MAGNOLI, SEGUIDA DO ENQUADRAMENTO DO APRESENTADOR COM OS DOIS COMENTARISTAS.	FALA DO DEMETRIO.	VIVO	OLHA PRIMEIRA RESPOSTA, O ASSAD FAZ ESSE ATAQUE PORQUE ELE IMAGINOU QUE NO ESTÁGIO ATUAL DA GUERRA, COM A INTERVENÇÃO RUSSA ELE PODE FAZER QUALQUER COISA, SE TRATA DE HUMILHAR COMPLETAMENTE OS GRUPOS OPOSICIONISTAS E ATERRORIZAR AS POPULAÇÕES QUE VIVEM EM REGIÕES CONTROLADAS PELOS REBELDES./ ISSO EM PRIMEIRO LUGAR, E EM SEGUNDO LUGAR A POSIÇÃO DE PUTIN./ PUTIN SE TORNOU, A RÚSSIA SE TORNOU UM GRANDE FATOR EXTERNO NA SÍRIA, NADA DE MUITO SÉRIO ACONTECERÁ NA SÍRIA, PODEM ACONTECER ATAQUES	1"03"
--------------------	--	-------------------	------	---	-------

				PONTUAIS COMO ESSE, MAS NADA DE MUITO SÉRIO QUE MUDE O RUMO DA GUERRA SÍRIA, VAI ACONTECER SEM A ACEITAÇÃO DA RÚSSIA./ A RÚSSIA AGE COMO UM PROTETOR DO REGIME, ELA PODE ACEITAR AGORA CONTER ASSAD PARA QUE ELE NÃO USE ARMAS QUÍMICAS, MAS ELA NÃO ACEITA NADA QUE RETIRE DELA O PAPEL DE DONO DA CHAVE DO FUTURO DA SÍRIA.//	
CABEÇA 7 / LINK 10	APRESENTADOR NO ESTÚDIO COM ENQUADRAMENTO DOS DOIS COMENTARISTAS.	VOZ DO APRESENTADOR.	VIVO	VALEU DEMÉTRIO, GUGA, BRIGADO, BOA NOITE PRA VOCÊS!//	0'04"
CABEÇA 8	APRESENTADOR NO ESTÚDIO COM UMA	VOZ DO APRESENTADOR.	VIVO	OS ESTADOS UNIDOS MANTÉM UM GRANDE APARATO	1'13"

	<p>ARTE EXPLICATIVA AO FUNDO.</p>		<p>MILITAR PREPARADO PARA AGIR A QUALQUER MOMENTO NO ORIENTE MÉDIO./ A GENTE VAI VER AGORA COMO ESTÃO ORGANIZADAS AS FORÇAS AMERICANAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA O CASO DE ALGUM CONFLITO ARMADO NA REGIÃO./ OLHA SÓ O COMANDO MILITAR AMERICANO NO ORIENTE MÉDIO TEM PELO MENOS TRINTA E CINCO MIL SOLDADOS POSICIONADOS EM DIFERENTES BASES MILITARES, PELO MAR OS AMERICANOS TEM À DISPOSIÇÃO A SEXTA FROTA EM NÁPOLES, NO SUL DA ITÁLIA, OS NAVIOS QUE ESTÃO LÁ PODEM</p>	
--	---	--	--	--

				<p>DISPARAR MÍSSEIS TOMAHAWK, CAPAZES DE ATINGIR A SÍRIA E OUTROS PAÍSES PROXIMOS./ O ATAQUE DE ONTEM PARTIU DO MEDITERRÂNEO ORIENTAL, MAIS ESPECIFICAMENTE DOS NAVIOS USS PORTER E USS ROSS, O USS MESA VERDE TAMBÉM FICA NO MEDITERRÂNEO./ OS NAVIOS DA QUINTA FROTA FICAM POSICIONADOS NO BAHREIN, ALÉM DISSO O PORTA AVIÕES USS GEORGE H. W. BUSH FOI ENVIADO PARA O GOLFO PÉRSICO PARA AJUDAR NAS OPERAÇÕES CONTRA O GRUPO ESTADO ISLÂMICO./ OS ESTADOS UNIDOS TAMBÉM USAM VÁRIAS BASES MILITARES, A</p>	
--	--	--	--	---	--

				MAIS PRÓXIMA DA SÍRIA É A DE INCIRLIK, NO SUL DA TURQUIA, OS AMERICANOS TEM OUTRAS BASES NA JORDÂNIA, NO KUWAIT, NO QATAR E TAMBÉM NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS.//	
CABEÇA 9	APRESENTADOR NO ESTÚDIO COM UMA ARTE AO FUNDO.	VOZ DO APRESENTADOR DONY.	VIVO	OS EUROPEUS, COM ALGUMA CAUTELA, APOIARAM A AÇÃO AMERICANA, JÁ O BRASILEIRO QUE CHEFIA A EQUIPE DA ONU, QUE INVESTIGA OS CRIMES NO PAÍS ÁRABE, NÃO POUPOU CRÍTICAS AO ATAQUE EM UMA ENTREVISTA À CORRESPONDENTE NA SUÍÇA BIANCA ROTHIER.//	0'12"
OFF 4	REUNIÃO DA OTAN, SEGUIDA DA CHEGADA DO PRESIDENTE FRANCÊS E DA PRIMEIRA	REPÓRTER NARRANDO.	OFF	PARA A OTAN, A ALIANÇA MILITAR DO OCIDENTE, O USO DE ARMAS QUÍMICAS É INACEITÁVEL, E MERECEIA UMA	0'19"

	MINISTRA ALEMÃ.			RESPOSTA./ NUMA DECLARAÇÃO CONJUNTA O PRESIDENTE FRANCÊS FRANÇOIS HOLLANDE E A PRIMEIRA MINISTRA ALEMÃ ANGELA MERKEL CULPARAM O GOVERNO DE BASHAR AL- ASSAD PELA REAÇÃO AMERICANA.//	
SONORA 11	ANGELA MARKEL FALANDO NA REUNIÃO DA OTAN. IDENTIFICA- ÇÃO PELOS NOME E NA LINHA ABAIXO O CARGO: PRIMEIRA MINISTRA ALEMÃ.	VOZ DA PRIMEIRA MINISTRA ALEMÃ COM A TRADUÇÃO DA REPÓRTER.	OFF	O ATAQUE DOS ESTADO UNIDOS É COMPREENSÍVEL DADA A DIMENSÃO DOS CRIMES DE GUERRA, DADO O SOFRIMENTO DE PESSOAS INOCENTES, E DADO O BLOQUEIO NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU.//	0'17"
OFF 5	REUNIÃO DA OTAN.	REPÓRTER NARRANDO E SOM DA REUNIÃO DA OTAN AO FUNDO.	OFF	A UNIÃO EUROPEIA DISSE QUE VAI CONTINUAR TRABALHANDO COM OS ESTADOS	0'20"

				UNIDOS PARA ACABAR COM A BRUTALIDADE NA SÍRIA./ O GOVERNO BRITÂNICO CONSIDEROU O ATAQUE AMERICANO CONTRA UMA BASE AÉREA EM HOMS, UMA RESPEITA APROPRIADA DIANTE DO SUPOSTO USO DE ARMAS QUÍMICAS POR PARTE DO REGIME SÍRIO.//	
PASSAGEM 2	REPÓRTER EM ZURIQUE.	SOM AMBIENTE COM A VOZ DA REPÓRTER.	OFF	JÁ A COMISSÃO DA ONU QUE INVESTIGA OS CRIMES COMETIDOS NA SÍRIA, PREFERIU A CAUTELA./ O PRESIDENTE DA COMISSÃO, O BRASILEIRO PAULO SÉRGIO PINHEIRO, CLASSIFICOU A ESCALADA MILITAR COMO UM DESASTRE.//	0'18"
SONORA 12	TRANSMISSÃO PELO COMPUTADOR,	VOZ DO ENTREVISTADO.	OFF	NINGUÉM NA ONU ATRIBUIU AS RESPONSABILIDADES AO	0'07"

	FOCADO NO CHEFE DA MISSÃO DA ONU NA SÍRIA.			GOVERNO SÍRIO.//	
SONORA 13	REPÓRTER NO ESTÚDIO COM UM COMPUTADOR.	VOZ DA REPÓRTER.	OFF	O SENHOR ACHA ENTÃO QUE PODE TER SIDO UM ATAQUE PRECIPITADO DOS ESTADOS UNIDOS NESSE SENTIDO?//	0'06"
SONORA 14	TRANSMISSÃO PELO COMPUTADOR, FOCADO NO CHEFE DA MISSÃO DA ONU NA SÍRIA.	VOZ DO ENTREVISTADO.	OFF	EU ACHO PRECIPITADO, FOI PRECIPITADO DEMAIS./ HOJE EU LIA UM CRONISTA QUE DIZIA QUE ESSE É O PROBLEMA DE UM PRESIDENTE QUE NÃO SAI DA FRENTE DA TELEVISÃO./ AO NOSSO VER, AINDA QUE EU NÃO FIQUE OU NÓS NÃO FIQUEMOS ANALISANDO CONDUTAS DOS ESTADOS MEMBROS, ESSA ESCALADA MILITAR É UM DESASTRE.//	0'22"
CABEÇA 10	APRESENTADOR NO ESTÚDIO.	VOZ DO APRESENTADOR COM	VIVO	OS ESTADOS UNIDOS DISSERAM ESTAR	0'09"

		SOM AMBIENTE.		PREPARADOS PARA OUTRAS AÇÕES MILITARES./ O ATAQUE AINDA OFUSCOU O ENCONTRO ENTRE O PRESIDENTE CHINÊS E DONALD TRUMP.//	
OFF 6	IMAGENS DA POPULAÇÃO SIRIA SENDO RESGATADA E CUIDADA APÓS O ATAQUE AMERICANO, APÓS ISSO, REUNIÃO DE CONSELHO DA ONU.	VOZ DA REPÓRTER NARRANDO COM SONS AMBIENTES.	OFF	OS ESTADOS UNIDOS COMEÇARAM UMA INVESTIGAÇÃO PARA DESCOBRIR SE O GOVERNO RUSSO ESTAVA ENVOLVIDO NO ATAQUE COM ARMAS QUÍMICAS QUE O REGIME SÍRIO LANÇOU NA TERÇA FEIRA./ PARA O PENTÁGONO, OS RUSSOS SABIAM DE TUDO E FORAM CÚMPLICES E DEPOIS TENTARAM DESTRUIR AS PROVAS, EM UMA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU, UM DIA	0'18"

				DEPOIS DA AÇÃO MILITAR AMERICANA NA SÍRIA, A EMBAIXADORA NIKKI HALEY, MANDOU UM RECADO.//	
SONORA 15	EMBAIXADORA AMERICANA FAZENDO SEU DISCURSO NA REUNIÃO DE CONSELHO DA ONU.	VOZ DA EMBAIXADOR A FAZENDO SEU DISCURSO COM A LEGENDA.	OFF	NÓS ESPERAMOS QUE A RÚSSIA E O IRÃ RESPONSABILIZEM SEU ALIADO E RESPEITEM OS TERMOS DE CESSAR-FOGO./ OS ESTADOS UNIDOS TOMARAM UMA MEDIDA CALCULADA NA ÚLTIMA NOITE./ NÓS ESTAMOS PREPARADOS PARA FAZER MAIS, MAS ESPERAMOS QUE NÃO SEJA NECESSÁRIO.//	0'22"
OFF 7	REUNIÃO DE CONSELHO DA ONU.	VOZ DA REPÓRTER.	OFF	A RESPOSTA DO EMBAIXADOR RUSSO FOI DIRETA.//	0'03"
SONORA 16	EMBAIXADOR RUSSO FAZENDO SEU DISCURSO NA REUNIÃO DE	VOZ DO EMBAIXADOR FAZENDO SEU DISCURSO COM A LEGENDA.	OFF	OS APELOS DE HOJE PARA SEGUIR ADIANTE COM O PROCESSO POLÍTICO SÃO HIPÓCRITAS	0'07"

	CONSELHO DA ONU.			DEPOIS DESSE ATAQUE MILITAR, INFELIZMENTE.//	
OFF 8	REPORTER ENTREVISTANDO O ESPECIALISTA EM RISCO POLÍTICO GLOBAL IAN BREMMER.	VOZ DA REPÓRTER COM SOM AMBIENTE E VOZ DO ENTREVISTADO AO FUNDO.	OFF	PARA O ESPECIALISTA EM RISCO POLÍTICO GLOBAL IAN BREMMER O ATAQUE AMERICANO, AFASTA AINDA MAIS OS AMERICANOS E RUSSOS E DEIXA DONALD TRUMP MAIS VULNERÁVEL.//	0'10"
SONORA 17	REPÓRTER ENTREVISTANDO O ESPECIALISTA EM RISCO POLÍTICO GLOBAL IAN BREMMER.	VOZ DO ENTREVISTADO.	OFF	COM A DECISÃO DE BOMBARDEAR UMA BASE AÉREA QUE PERTENCE A ASSAD, DEPOIS QUE OS RUSSOS DISSERAM EXPLICITAMENTE QUE O GOVERNO SÍRIO NÃO ERA RESPONSÁVEL PELO ATAQUE COM ARMAS QUÍMICAS, ISSO FEZ MAIS ESTRAGO EM VINTE E QUATRO HORAS PARA A RELAÇÃO ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A RÚSSIA DO QUE VIMOS QUASE	0'42"

				<p>         TODO O GOVERNO DE OBAMA./ ISSO NÃO SIGNIFICA QUE SEJA UMA IDEIA RUIM, SÓ SIGNIFICA QUE ESSA ESPÉCIE DE ALIANÇA NÃO VAI MAIS ACONTECER./ TENHO CERTEZA DE QUE SE SABE QUE OS RUSSOS HACKEARAM A CONVENÇÃO REPUBLICANA E O GOVERNO TRUMP, MAS NUNCA TORNARAM ISSO PÚBLICO ATRAVÉS DO WIKILEAKS./ A GENTE DEDUZ QUE ELES VÃO COMEÇAR A FAZER ISSO./ ENTÃO O TRUMP VAI FICAR VULNERÁVEL A ESSE TIPO DE REVELAÇÃO.       </p>	
SONORA 18	<p>         IMAGEM DO ENCONTRO DE TRUMP E SEUS REPRESENTANTES COM O       </p>	<p>         VOZ DA FALA DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.       </p>	OFF	<p>         É UMA TREMENDA HONRA PARA MIM E TODOS OS MEUS REPRESENTANTES RECEBER O       </p>	0'09"

	PRESIDENTE CHINÊS E OS REPRESENTANTES CHINESES. COM A LEGENDA DA FALA DE TRUMP NA APARECENDO NA TELA.			PRESIDENTE E SEUS REPRESENTANTES E, OUTRA VEZ, AVANÇOS FORAM FEITOS.//	
PASSAGEM 3	REPÓRTER CAROLINA CIMENTI NA CIDADE DE NOVA YORK.	VOZ DA REPÓRTER COM O SOM AMBIENTE.	OFF	E A REUNIÃO DE TRUMP COM O PRESIDENTE CHINÊS, QUE SE DISSE CONTRÁRIO AO ATAQUE AMERICANO NA SÍRIA, FICOU EM SEGUNDO PLANO./ MAS UM DOS MAIORES PROBLEMAS DE TRUMP E DO MUNDO TEM LIGAÇÃO DIRETA COM UM VIZINHO DA CHINA, A CORÉIA DO NORTE TENDE A SER O PRÓXIMO PAÍS QUE VAI EXIGIR DIPLOMACIA DO PRESIDENTE AMERICANO.//	0'20"
SONORA 19	ENTREVISTANDO O ESPECIALIS-	VOZ DO ENTREVISTADO.	OFF	A GENTE TEM QUE ENTENDER QUE KIM JONG-	0'44"

	<p>TA EM RISCO POLÍTICO GLOBAL IAN BREMNER.</p>			<p>UN, O LÍDER DA CORÉIA DO NORTE, ACABOU DE TER O IRMÃO ASSASINADO./ O MEIO IRMÃO, QUE ESTAVA NA VERDADE, SOB A PROTEÇÃO, JUNTO COM A FAMÍLIA, DO GOVERNO CHINÊS, QUE FORNECE NOVENTA POR CENTO DA ECONOMIA NORTE- COREANA./ ISSO QUER DIZER ALGUMA COISA./ QUE ESSE CARA, COM DEZ ARMAS NUCLEARES NÃO VAI SER COLOCADO DE LADO./ A IDEIA DE QUE OS CHINESES VÃO IMPOR UM EMBARGO E DE QUE ELE VAI SENTAR E DIZER: TUDO BEM, ISSO VAI../ A ÚNICA MANEIRA DE CONSEGUIR UM ACORDO COM A CORÉIA DO NORTE É SE</p>	
--	---	--	--	---	--

				<p>HOUVER  PERSUASÃO, SE  HOUVER  INCENTIVOS, SE  HOUVER  OFERTAS QUE  SEJAM POSTAS  NA MESA, MAS  ATÉ AGORA A  ADMINISTRAÇÃO  TRUMP  MOSTROU MUITA  POUCA  INCLINAÇÃO  PARA USAR A  ABORDAGEM DE  INCENTIVOS E  PUNIÇÃO./ HÁ  MAIS PUNIÇÃO  NO MOMENTO DA  ADMINISTRAÇÃO  TRUMP.//</p>	
CABEÇA 11	<p>APRESENTA-  DOR EM  PLANO  ABERTO COM  OS  COMPUTA-  DORES DA  REDAÇÃO AO  FUNDO.</p>	<p>VOZ DO  APRESENTA-  DOR.</p>	VIVO	<p>EU CONVERSO  AGORA COM A  CAROLINA  CIMENTI DIRETO  DE NOVA YORK./  CAROL BOA  NOITE PARA  VOCÊ, POR  FALAR EM  CORÉIA DO  NORTE O  GOVERNO DE  DONALD TRUMP  JÁ ESTUDA  AÇÕES  MILITARES  POSSÍVEIS  CONTRA O PAÍS?//</p>	0'11"

LINK 11 / OFF 9	NO INÍCIO, O APRESENTADOR COM A REPÓRTER NO ENQUADRAMENTO, DEPOIS FOCO NA REPÓRTER COM A REDAÇÃO AO FUNDO. AO LONGO DA REPORTAGEM, APARECEM IMAGENS DO PRESIDENTE TRUMP COM O PRESIDENTE CHINÊS, NO FIM DA REPORTAGEM O FOCO VOLTA PARA A REPÓRTER E TAMBÉM MOSTRA MÍSSEIS SENDO LANÇADOS.	VOZ DA REPÓRTER CAROLINA CIMENTI.	VIVO	EXATAMENTE DONY, BOA NOITE A VOCÊ, BOA NOITE A TODOS./ OLHA A MENSAGEM QUE VEIO DO SECRETÁRIO DE ESTADO REX TILLERSON DEPOIS DO ENCONTRO COM O PRESIDENTE CHINÊS, É QUE A CASA BRANCA ESPERA QUE A CHINA FAÇA MAIS PARA INFLUENCIAR E FREAR AS AMBIÇÕES NUCLEARES DA CORÉIA DO NORTE./ A CHINA É RESPONSÁVEL, A GENTE VIU AÍ, POR NOVENTA POR CENTO DAQUELA ECONOMIA, MAS A GENTE TAMBÉM OUVIU O IAN BREMMER FALANDO QUE É POSSÍVEL, PROVÁVEL, QUE NÃO SEJA UMA SITUAÇÃO TÃO SIMPLES DE LIDAR	1'32"
-----------------	--	-----------------------------------	------	---	-------

				DIPLOMATICA- MENTE É POR ISSO QUE O CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL APRESENTOU A DONALD TRUMP OPÇÕES MILITARES PARA AGIR NA CORÉIA DO NORTE SEGUNDO A REDE DE TELEVISÃO AMERICANA NBC./ A PRIMEIRA OPÇÃO E MAIS POLÊMICA TAMBÉM SERIA TRANSPORTAR ARMAS NUCLEARES AMERICANAS PARA A VIZINHA CORÉIA DO SUL./ ESSE SERIA UM PASSO ALTAMENTE PROVOCATIVO SEGUNDO AS FONTES MILITARES QUE FALARAM SOBRE ISSO PORQUE OS ESTADOS UNIDOS RETIRARAM AS BOMBAS NUCLEARES DALI	
--	--	--	--	--	--

				<p>A MAIS DE VINTE E CINCO ANOS./ A SEGUNDA OPÇÃO QUE DE CERTA FORMA JÁ ESTÁ SENDO ATÉ PRATICADA É EXERCITAR MÍSSEIS DE LONGA DISTÂNCIA PARA MOSTRAR FORÇA E TENTAR AMEDRONTAR O LÍDER NORTE COREANO, PARA AÇÕES PARECIDAS COM A QUE ACONTECEU ONTEM NA SÍRIA./ A TERCEIRA E ÚLTIMA OPÇÃO APRESENTADA SERIA UM PLANO PARA ASSASSINAR KIM JONG-UN./ SEGUNDO A NBC, ESSE PLANO JÁ FOI COGITADO INCLUSIVE DURANTE O GOVERNO DE BARACK OBAMA, MAS O PROBLEMA AÍ É PARECIDO COM A SÍRIA, DECAPITANDO O</p>	
--	--	--	--	---	--

				GOVERNO QUEM ASSUME O VÁCUO POLÍTICO PODE ACABAR SENDO TÃO PERIGOSO QUANTO É É EXATAMENTE ISSO QUE OS CHINESES QUEREM A TODO CUSTO DONY.//	
CABEÇA 12	APRESENTADOR EM PLANO ABERTO NO ESTÚDIO.	APRESENTADOR FALANDO.	VIVO	OBRIGADO CAROLINA CIMENTI, BOA NOITE PARA VOCÊ./ E O GOVERNO SÍRIO CHAMOU O ATAQUE AMERICANO DE IMPRUDENTE, DISSE QUE A BASE AÉREA ATINGIDA JÁ VOLTOU A OPERAR E A RÚSSIA CLASSIFICOU A AÇÃO MILITAR COMO UMA PROVOCAÇÃO.//	0'09"
OFF 10	IMAGENS DA SÍRIA APÓS ATAQUE E DE MÍSSEIS SENDO LANÇADOS. IMAGENS DO MINISTRO DE	VOZ DO REPÓRTER NARRANDO.	OFF	UM ATAQUE IRRESPONSÁVEL E IMPRUDENTE FOI ASSIM QUE O GOVERNO SÍRIO CLASSIFICOU O BOMBARDEIO AMERICANO./ O	0'54"

	<p>RELAÇÕES EXTERIORES DA RÚSSIA COM LEGENDA.</p>			<p>COMUNICADO DO GABINETE DO PRESIDENTE BASHAR AL-ASSAD DISSE QUE INDEPENDENTE- MENTE DO GOVERNO OS ESTADOS UNIDOS CONTINUAM SUBJULGANDO POVOS, A ALIADA RÚSSIA FALOU EM GRAVE AGRESSÃO AO ESTADO SOBERANO, PARA O GOVERNO DE VLADIMIR PUTIN O ATAQUE VIOLA O DIREITO INTERNACIONAL./ AUTORIDADES DO PAÍS ADVERTIRAM QUE A AÇÃO MILITAR DE DONALD TRUMP VAI CAUSAR SÉRIOS DANOS AS RELAÇÕES ENTRE RÚSSIA E ESTADOS UNIDOS.//</p>	
SONORA 20	COLETIVA DO MINISTRO DE RELAÇÕES	REPÓRTER TRADUZINDO O DISCURSO	OFF	É CLARO QUE ESTOU CHATEADO./	0'19"

	EXTERIORES DA RÚSSIA, SERGEY LAVROV, COM LEGENDA.	DE SERGEY LAVROV.		TUDO ISSO COMPROMETE AS RELAÇÕES JÁ DESGASTADAS ENTRE A RÚSSIA E ESTADOS UNIDOS./ MAS ESPERO QUE ESSAS PROVOCAÇÕES NÃO LEVEM A CONSEQUÊNCIAS IRREVERSÍVEIS.//	
SONORA 21	IGOR KONASHENKOV, PORTA-VOZ DO MINISTÉRIO DA DEFESA RUSSA FAZENDO SEU DISCURSO.	IGOR FALANDO.	OFF	NÓS CONSIDERAMOS AS AÇÕES DO LADO AMERICANO UMA GRANDE VIOLAÇÃO DO MEMORANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INCIDENTES E GARANTIA DA SEGURANÇA NO ESPAÇO AÉREO SÍRIO, ASSINADO EM DOIS MIL E QUINZE./ O MINISTÉRIO DA DEFESA DA FEDERAÇÃO RUSSA ESTÁ INTERROMPEN-DO QUALQUER COOPERAÇÃO COM O PENTÁGONO NO	0'20"

				ÂMBITO DESSE MEMORANDO. //	
OFF 11	IMAGENS DA DEFESA ANTI-AÉREA DA SÍRIA, SEGUIDO DE UM JORNAL TELEVISIVO SÍRIO, FINALIZADO COM O DISPARO DE MÍSSEIS.	REPÓRTER NARRANDO.	OFF	EM APOIO AO PRESIDENTE BASHAR AL-ASSAD, A RÚSSIA ANUNCIOU QUE VAI REFORÇAR A DEFESA ANTI-AÉREA DO EXÉRCITO SÍRIO, O IRÃ, OUTRO ALIADO DE ASSAD, REAGIU DIZENDO QUE A AÇÃO UNILATERAL DOS ESTADOS UNIDOS SERVIU PARA FORTALECER GRUPOS TERRORISTAS QUE ESTAVAM EM DECLÍNIO NA SÍRIA./ O EXÉRCITO SÍRIO DIZ QUE OS CINQUENTA E NOVE MÍSSEIS LANÇADOS PELOS ESTADOS UNIDOS DEIXARAM PELO MENOS SETE MORTES.//	0'31"
PASSAGEM 4	IMAGENS DO REPÓRTER EM LONDRES.	NARRAÇÃO DO REPÓRTER RODRIGO	OFF	AS INFORMAÇÕES SOBRE MORTOS E FERIDOS NO	0'15"

		CARVALHO COM SOM AMBIENTE.		ATAQUE AMERICANO AINDA SÃO CONFLITANTES./ UMA NOTA DIVULGADA PELO OBSERVATÓRIO SÍRIO PARA OS DIREITOS HUMANOS, COM SEDE AQUI EM LONDRES DISSE QUE QUATRO MILITARES MORRERAM NO ATAQUE./ O MESMO COMUNICADO FALA EM DEZENAS DE FERIDOS.//	
--	--	----------------------------------	--	--	--

### 4.3. Rádio

	<p><b>Redator:</b> Dedé Gomes, Dimas Aguiar, Pedro Campos e Rafael Colombo  <b>Data:</b> 07/04/2017</p> <p><b>Retranca:</b> Ataque/ Síria      <b>Tempo:</b> 0'30"</p> <p><b>Programa:</b> Jornal Primeira Hora      <b>Validade:</b> Hoje</p>
<p><b>No estúdio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>+ Os Estados Unidos lançam <b>59</b> mísseis contra a Síria.</li> <li>+ As bombas que atingiram a base militar de Al Shayrat (<b>al charriati</b>) saíram de navios americanos no Mar Mediterrâneo.</li> <li>+ O presidente dos Estados Unidos justificou o ataque em um pronunciamento com duras críticas ao governo de Bashar Al Assad (<b>baixar alassad</b>) e a condução dos conflitos até aqui.</li> <li>+ Vamos saber então as informações direto de Nova Iorque com o correspondente Sergio Patrick.</li> </ul> <p><b>Correspondente Sérgio Patrick, Nova Iorque:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>+ Bastaram apenas algumas horas para que Donald Trump não só mudasse de ideia com relação ao governo sírio, mas ordenasse um grande ataque aéreo ao país.</li> </ul>	



RÁDIO BANDEIRANTES

FM 90,9

AM 840

**Redator:** Dedé Gomes, Dimas Aguiar, Pedro Campos e Rafael Colombo**Data:** 07/04/2017**Retranca:** Ataque/ Síria**Tempo:** 0'50''**Programa:** Jornal Primeira Hora**Validade:** Hoje

+ O presidente americano se mostrou abalado pelas imagens dos ataques com armas químicas que atingiram civis e foram atribuídos ao regime de Bashar Al Assad (**baixar alassad**).

+ Segundo o Pentágono, os alvos dos mais de **50** mísseis Tomahawk (**tomarroqui**) foram uma base militar de onde o ataque sírio teria partido mais aeronaves e depósitos de combustível.

+ O departamento de defesa também revelou que informou forças russas, mas alguns militares do país estavam no local.

+ Num rápido pronunciamento na Flórida durante a recepção ao presidente chinês Xi Jinping, Trump chamou Assad de ditador e disse que o uso de armas químicas representam uma ameaça a segurança dos americanos.

+ Durante muito tempo o presidente defendeu que os Estados Unidos ficassem fora do conflito na Síria.

+ Críticos questionam a efetividade do ataque e a possibilidade de poucos equipamentos importantes estarem no local.



**Redator:** Dedé Gomes, Dimas Aguiar, Pedro Campos e Rafael Colombo

**Data:** 07/04/2017

**Retranca:** Ataque/ Síria

**Tempo:** 0'51"

**Programa:** Jornal Primeira Hora

**Validade:** Hoje

### No estúdio:

+ E o presidente russo condenou o ataque, vamos a Europa mais informações com o correspondente Milton Blay.

### Correspondente Milton Blay, Europa:

+ Logo depois do ataque dos Estados Unidos contra uma base aérea da Síria, o presidente russo Vladimir Putin (**Vladimir Pútin**) denunciou uma agressão contra um Estado soberano baseada em pretextos inventados em violação das normas do direito internacional.

+ Moscou pede uma reunião urgente do conselho de segurança da ONU, e assinala que a operação pode enfraquecer o combate ao terrorismo na Síria.

+ Para Putin (**Pútin**), o ataque de Washington causa um prejuízo considerável às relações russos americanas, que já se encontravam em um estado lamentável.

+ Os bombardeios americanos contra uma base aérea Síria, de onde teria sido lançado o ataque químico de terça-feira, constituem uma advertência e uma forma de condenação do regime criminoso de Bashar Al Assad (**baixar alassad**).



**Redator:** Dedé Gomes, Dimas Aguiar, Pedro Campos e Rafael Colombo

**Data:** 07/04/2017

**Retranca:** Ataque/ Síria

**Tempo:** 01'00"

**Programa:** Jornal Primeira Hora

**Validade:** Hoje

+ De acordo com uma declaração feita hoje pela manhã pelo ministro Francês das relações exteriores Jean-Marc Ayrault (**Jean-Marc errô**), Rússia e Irã aliados ao regime sírio devem compreender que apoiar Bashar Al Assad (**baixar alassad**) não faz sentido, disse Ayrault (**errô**), indicando que a França não deseja um confronto com esses dois países e que não é parte beligerante na Síria.

+ O Irã condenou vigorosamente o ataque americano, essas medidas vão reforçar o terrorismo e complicar ainda mais a situação da Síria e na região segundo Teerã.

+ Em contrapartida o primeiro ministro de Israel Benjamin Netanyahu, (**benjamin nitaniarro**) afirmou que o Estado israelense apoia plenamente o ataque.

+ O governo britânico expressou seu apoio ao bombardeio lançado pelos Estados Unidos contra a base aérea de Shayrat (**charriati**) na cidade de Homs (**rôns**) na Síria em resposta ao uso de armas químicas por parte do regime de Bashar (**baixar**).

**No estúdio:**



**Redator:** Dedé Gomes, Dimas Aguiar, Pedro Campos e Rafael Colombo

**Data:** 07/04/2017

**Retranca:** Ataque/ Síria

**Tempo:** 0'18"

**Programa:** Jornal Primeira Hora

**Validade:** Hoje

+ Olha, esse uso de armas químicas causou um espanto muito grande lá nos Estados Unidos, as autoridades precisaram responder segundo especialistas.

+ Há um desequilíbrio de forças sobre o ataque hoje, que com repercussão no mundo todo, mas nós vamos falar mais sobre esse assunto na rádio Bandeirantes.

## 5. ANÁLISE DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS E DAS MÍDIAS

### 5.1. Folha de S. Paulo

O jornal Folha de S. Paulo utiliza o formato padrão de quatro colunas, porém, como observamos, a maioria das notícias dessa edição em relação ao ataque bélico dos Estados Unidos na Síria no dia 8 de abril não seguiu essa linha. Isso acontece por ser uma notícia de destaque que causou grande repercussão, além de ser de interesse público.

Na primeira página do impresso consta uma pequena chamada: “Rússia reforça defesa na Síria após ataque dos EUA”. Apesar de ser característico da Folha, não houve o uso de chapéu durante a escrita, apenas o uso constante de lupas (que são detalhes do texto que o redator julgou importante) e de intertítulos (utilizados para suavizar o texto e roteirizar a leitura).

O bombardeio norte-americano virou assunto em diversas reportagens no caderno “Mundo”, nas colunas de política de Demétrio Magnoli e Luís Francisco Carvalho Filho, e também na coluna humorística de José Simão.

Contudo, é evidente que o jornalista Igor Gielow foi quem deu maior destaque para a notícia, que tratou da reação russa à retaliação americana na Síria. O texto dele é relativamente longo e cobre boa parte do espaço em que está reservado, seguido de imagens ilustrativas da progressão da guerra na Síria, do poderio militar aéreo da Rússia e com a nota “EUA e Rússia trocam farpas em Reunião da ONU”.

Apesar de muitas páginas terem florescido com essas informações, a Folha entendeu que a notícia não tinha por que alcançar a posição de manchete, já que notícias mais quentes estavam para ocorrer naquela mesma manhã (notícias estas que afetavam diretamente a vida dos seus leitores). Mesmo assim, o jornal buscou ter reportagens e notas sobre as repercussões do bombardeio no cenário internacional e como isso afetou a vida do povo sírio.

Outra notícia que foi posicionada para chamar atenção dentro do caderno Mundo foi: “Em campo, esperança por fim dos conflitos se esvai”, de Yan Boechat. Nela, o jornalista escreve uma reportagem que toma grande parte da página, sendo acompanhada por uma foto ilustrativa e uma nota da reação dos opositores do regime de Bashar al-Assad ao bombardeio americano. O autor busca apresentar a reação do

povo sírio ao ocorrido, dando ênfase aos habitantes da cidade de Homs, considerada a capital das insurreições contra o governo em 2011.

Além de certas informações pontuais espalhadas pelo texto, é possível perceber várias declarações textuais espalhadas pelos parágrafos. Cada uma dessas mostra o descontentamento da população com a guerra, ainda que boa parte deles entenda que o governo sírio, que eles apoiam, esteja buscando a vitória.

Uma informação interessante está na coluna ao lado do texto, onde explica algumas questões importantes sobre o ocorrido, começando com o título “Entenda: EUA atacam a Síria”. Nela, alguns fatos são explicados, como: o que ocorreu, por quê, a gravidade do bombardeio para a crise, se isso pode levar a um conflito entre Rússia e Estados Unidos e se o movimento americano tinha amparo legal. Não foi divulgado o nome do jornalista que teria escrito esse trecho, dando a entender que seria uma informação partida do conjunto do jornal.

Por fim, notamos que a Folha de S. Paulo conservou a importância do ocorrido na Síria e decidiu que merecia certo destaque nas folhas impressas. Todavia, como o fato só poderia ser enviado ao impresso no dia seguinte ao bombardeio, é possível perceber que seria um melhor atrativo aos leitores se não fossem informações já veiculadas na internet ou em outras plataformas de comunicação naturalmente mais velozes que o jornal, como a televisão e o rádio, que possuem programas jornalísticos justamente no horário do ocorrido. Assim, as chamadas “pautas especiais” (assuntos que tenham relação direta com o fato, mas que abordam uma visão muito mais ampla do que apenas a apresentação do que ocorreu) foram as que ocuparam maior espaço na edição.

## **5.2. Jornal das Dez**

O telejornal em análise apresenta clareza nas frases, facilitando o entendimento e compreensão do telespectador. Durante a programação, podemos ver em destaque frases curtas, mas também discursos mais longos aplicados pelos dois comentaristas, Guga Chacra e Demétrio Magnoli, que articularam sobre o ataque e se posicionaram contra Assad. “O regime dele é sanguinário, ele cometeu crimes de guerra”, disse Guga. O jornal valoriza a linguagem no uso da ordem direta (sujeito –

verbo – predicado) e, dentre os principais aspectos, podemos destacar os formatos de reportagem e de entrevista.

Na abertura, são utilizadas chamadas sobre as principais matérias da edição. Logo nos primeiros minutos é possível ver o lançamento de mísseis e trechos da reunião da Otan sobre o ataque dos Estados Unidos na Síria, os quais foram destaque ao longo do jornal por ter grande impacto mundial.

O programa se preocupou bastante em dar informações completas sobre o ocorrido, trazendo comentaristas, o cientista político americano especializado na política externa dos Estados Unidos Ian Bremmer e opiniões de imigrantes sírios que residem no Brasil. Mostraram também trechos da reunião da OTAN em que questões sobre o ataque foram discutidas, e transmitiram ao vivo correspondentes da Europa e dos EUA que contaram como estava a situação nesses locais após o acontecimento.

Podemos reparar o aprofundamento no assunto, deixando claro as causas e consequências do ataque dos Estados Unidos e mostrando como o resto do mundo reagiu mediante essa ação. Por ser um tema tão histórico e de interesse mundial, seu alcance e repercussão vão além do previsto, tendo uma grande atenção do público.

Ocorreu o uso de adjetivos em pequenas partes que foram perceptíveis para o olhar jornalístico e é possível observar a linguagem coloquial em destaque, porém com a ausência de gírias, tendo apenas abertura para o lado formal no momento do Congresso Mundial. Além disso, tem o uso de muitas palavras estrangeiras, principalmente em nomes como Bashar Al- Assad, Xi Jinping e Al-Qaeda, por conta do assunto tratado ser de formato internacional.

Uma das partes que foi de grande destaque no Jornal foi na fala da jornalista Carolina Cimente que diz que um dos planos de Trump, caso necessário, seria matar Kim Jong-Um, Segundo o site 'DN', a NBC informou em uma grande reunião que houve o encontro na Casa Branca onde esse assunto foi discutido. “Outra opção, segundo as mesmas fontes, é atacar e acabar com a vida do líder norte-coreano e outros altos dirigentes responsáveis pelos mísseis e armas nucleares do país”, de acordo com o site. Isso é de grande espanto já que uma ação tão grave chegou a ser discutida com muita naturalidade.

Foi informado também pelo telejornal que em São Paulo vivem cerca de cinco milhões de sírios e descendentes. Com isso, trouxeram um dado numérico muito elevado e exato, causando questionamentos de sua veracidade. Os valores expostos deveriam ser tratados com mais seriedade já que o programa tem aspecto informativo.

Com o grande número de estrangeiros entrevistados, gerou uma dificuldade no entendimento de algumas falas que foram mal construídas e traduzidas, como a de Ahmad Sariah: “A pessoa sofre, pessoa triste, pessoal perde tudo, casa, trabalho, família. Criança, criança, hoje criança não vou para escola porque do ataque, medo do vou para a escola hoje. Sentimento, sentimento de guerra”.

Pôde-se perceber imagens e textos sempre em equilíbrio, um grande número de sonoras e OFFs aparecendo durante a matéria, e destaques com o som ambiente. O apresentador Dony De Nuccio comandou o jornal com o apoio de vários correspondentes espalhados pelo mundo.

### **5.3. Primeira Hora**

O jornal radiofônico Primeira Hora retratou a notícia de uma forma bem rápida e curta, mas com objetividade, e as informações sobre a contextualização do ataque americano foram suficientes para a compreensão do público, garantindo equilíbrio entre fala e texto.

Na abertura do rádio, os locutores iniciam dando as principais informações e respondendo às seis perguntas que compõem o lide.

Segundo Dad Squarisi e Arlete Salvador (2009), as repostas a seis perguntas fundamentais – O que?, Quem?, Quando?, Onde?, Como? e Por quê? – ocupam os dois parágrafos iniciais do texto. Considerada a parte mais importante da configuração textual, é nomeada lide, do inglês *to lead*: liderar, conduzir ou comandar. (JUNQUEIRA, 2013, p. [6])

A notícia teve início com o repasse das informações mais impactantes e a transmissão prosseguiu com bom conteúdo, destacando pronunciamentos governamentais das nações envolvidas direta ou indiretamente, além de mostrar a reação mundial perante o ocorrido. A rádio não relacionou as causas e consequências do ataque, proporcionando limitação intencional ao acontecimento.

Contou exclusivamente com a participação de correspondentes, incluindo Sérgio Patrick, direto de Nova York; e Milton Blay, da Europa, onde tivemos

informações em primeira mão sobre o posicionamento de outros países em relação ao ataque, como China, Rússia, França e Irã que apoiaram a decisão feita por Trump.

O texto deixa a desejar nas frases finais, que são ditas rápido e sem aparente planejamento, fazendo com que o ouvinte possa encontrar dificuldades para entender o contexto do que foi dito. Percebemos também que uma das falas de Milton, quando diz que “a operação pode enfraquecer o combate ao terrorismo na Síria”, é muito vaga e sem explicação completa sobre o assunto – as pessoas menos informadas não conseguiriam entender em que contexto o take se encaixa.

#### **5.4. Composição e Estrutura**

A princípio, como observamos, os símbolos estão por toda parte. Eles aparecem no Jornal das Dez e, principalmente, na Folha de S. Paulo (que realizou a total compreensão para os leitores, por mais que não estivessem cientes do acontecimento antes de entrarem em contato com o jornal).

Os símbolos correspondem às palavras e estão firmados a partir do senso comum que faz parte da sociedade a qual o indivíduo está inserido. Nos títulos, principalmente, temos símbolos que se destacam na notícia, pois são criados para chamar a atenção do público sobre a matéria que, juntamente com os ícones, facilitam para que o leitor ou o espectador possa ter um bom entendimento.

A matéria apresentada na Folha tem uma estrutura conservadora, mantendo seu título e subtítulo em ordem direta, utilizando uma imagem centralizada e contextualizada. Através de um mapa político, ilustra a região do ataque e a fragmentação devido aos seis anos de guerra. Além do que, contabiliza os recursos sírios na lateral da página com fotos dos aviões caça e helicópteros, definindo se são operados por sírios ou russos.

O lead, conciso e direto, se expande para o texto das instabilidades políticas causadas pela súbita movimentação americana e segue numa pirâmide invertida, deixando os leitores cientes das principais informações no decorrer do artigo.

Ao final do texto, se obtém uma parte da reportagem dedicada a relatar o que ocorreu depois do bombardeio, como a declaração do governo sírio sobre o ataque a uma base rebelde e a sessão da ONU em que houve discussão entre Rússia e EUA.

O “Jornal das Dez” apresenta na abertura a chamada de dois correspondentes políticos apresentando suas opiniões em relação ao bombardeio, sobre o que acarretou e quais as posições tomadas entre os países citados.

Há a presença de linguagem formal quanto à política, por isso a complexidade de certas palavras é alta, como o nome do presidente da China Xi Jinping. Mesmo com dois correspondentes intercalados, o programa televisivo flui sem haver a participação do apresentador em muitos momentos.

No “Primeira Hora” da rádio Bandeirantes há o relato menos detalhado do acontecido, como é de praxe neste tipo de mídia. Os dados essenciais (“como”, “onde”, “quem”, “por que”) foram ditos e, em seguida, correspondentes foram chamados a fim de fornecer mais informações.

Por ser um programa radiofônico, em que notícias internacionais são transmitidas, o uso de palavras mais complexas e sobrenomes incomuns foram utilizados, por mais que não se torne regra, mas com certa dificuldade de compreensão dos ouvintes.

### **5.5. Imagem**

O recurso estilístico de inserção de imagens e ilustrações nos meios de comunicação é adotado como forma a enriquecer a construção textual. Seguindo a Teoria dos Signos, os ícones (representações dos ocorridos por meio de fotos, por exemplo) são peça chave para atrair a atenção do público.

Além do mais, uma boa captura em momentos críticos, como o caso do bombardeio, pode causar comoção do consumidor da informação. Tendo em vista a inexistência de imparcialidade, esses ícones são capazes, também, de revelar a posição do veículo. Muitas vezes, há a manipulação do que deve ser visto e como isso é percebido.

Na Folha, as imagens foram poucas, mas todas caminhavam de forma coerente com os textos. As ilustrações vieram com legendas que representavam corretamente o que estava sendo retratado e não houve o uso de infográficos ou números que viessem a representar estatísticas.

Mesmo sendo uma notícia de destaque mundial, todas as imagens vieram em segundo plano, mas há algumas que chamam atenção, como o retrato da manifestação dos contrários à posição do governo britânico, a fotografia que retrata como a Síria ficou após o ataque e a imagem de Donald Trump e Xi Jinping caminhando durante a reunião que ocorreu nos Estados Unidos.

Imagens no telejornal servem para complementar o texto da reportagem, fazendo com que os dois trabalhem em conjunto. Não há presença de redundância durante a transmissão do programa Jornal das Dez, apenas um complemento necessário, como no momento em que aprofundam na fala os ataques ocorridos na Síria e inserem vídeos do impacto nas vítimas: adultos e crianças feridos sendo socorridos como possível.

É perceptível observar também os cenários onde o salvamento dessas pessoas ocorreu, como espécies de ambulatórios mal organizados e aparentemente improvisados, com equipamentos precários. Esses registros foram retirados de programas televisivos das emissoras locais. A escolha do que ilustraria a reportagem foi estratégica, já que o foco foi dado à quem estava em situação grave por conta da bomba, aproximando emocionalmente o telespectador da notícia. Portanto, o símbolo (conceito a partir da interpretação) da matéria é a tragédia e o pânico dos sírios atingidos.

Por apresentar repórteres e correspondentes em Nova Iorque, São Paulo e Londres, essa situação pode ter causado confusão no telespectador em determinados pontos das reportagens, já que nem sempre eram utilizadas legendas de identificação.

Não foi notada nenhuma falha na iluminação, e o tempo da imagem esteve em contexto com a fala, apresentando coesão. Durante o programa, houve o destaque no enquadramento em plano médio e primeiro plano, mas também foi possível identificar: o plano conjunto nos momentos que ocorreram entrevistas, o plano geral na conversa com os dois comentaristas Guga Chacra e Demétrio Magnoli e o plano americano onde o apresentador contava com uma arte explicativa no estúdio.

## **5.6. Informação**

As informações decorridas durante as transmissões e leituras produzidas pelos veículos indicam uma totalidade representativa com base nos índices expostos (imagens, explicações sobre o contexto e reprodução do acontecimento), que possibilitam o entendimento concreto do espectador/leitor.

O enfoque do jornal Folha de S. Paulo na notícia sobre o ataque na Síria foi grande, abrangendo os reflexos deste e mostrando as questões entre os países, ou seja, os conflitos ocasionados pelo feito norte americano. Não houve falhas na escrita simples, possibilitando que todas as pessoas que lessem, pudessem compreender com facilidade as notícias dadas pelo veículo. O uso de imagens sobre o conflito a fim de ajudar no desenvolvimento da leitura foi utilizado, sempre com legendas para direcionar à compreensão do leitor.

No programa televisivo Jornal das Dez também houve longo aprofundamento do bombardeio americano na Síria, abrindo espaço para entrevistas, transmissões com correspondentes e conferências entre profissionais. Alguns erros durante a transmissão foram cometidos, como o uso de palavras de grupos rebeldes islâmicos que acabaram por dificultar o entendimento do telespectador em alguns pontos da notícia. Porém, no geral, o uso da linguagem pouco rebuscada foi útil para que a audiência entendesse tudo o que estava sendo noticiado.

Erros mais evidentes foram notados no programa de rádio Primeira Hora. Entretanto, nada que prejudicasse seu andamento ou que deturpasse as informações divulgadas. Essas falhas estão nos dois últimos takes, quando o apresentador não foi claro ao transmitir a informação, atrapalhando o entendimento do público por dizer uma frase pouco lógica: “As autoridades precisaram responder segundo especialistas. Há um desequilíbrio de forças sobre o ataque hoje, que com repercussão no mundo todo, mas nós vamos falar mais sobre esse assunto na Rádio Bandeirantes”.

## **5.7. Fluidez dos textos**

No jornal impresso há presença do formato de pirâmide invertida, logo, os fatos culminantes se sobressaem e a notícia obtém destaque de primeira página no caderno “Mundo”. Busca explicar ao leitor com análises profundas o contexto do ocorrido,

apresentando linguagem coloquial, clareza e ausência de vícios de linguagem. As declarações expostas facilitam a compreensão e auxiliam a continuidade do texto.

O jornal televisivo abordou o ataque do governo americano como destaque da transmissão. Conta com a presença de especialistas e comentaristas na intenção de ajudar o público a compreender melhor o atual cenário mundial. O texto do jornal fluiu com elegância, não apresentou cacofonias e redundâncias, porém pecou nas entrevistas estrangeiras por haver frases mal construídas. A objetividade expressa garantiu a precisão da notícia retratada.

Na rádio a notícia não alcançou o foco principal do programa, porém o assunto foi relatado com objetividade e concisão. Termos literários como metáforas e linguagem conotativa foram evitados. Isso acontece porque a mensagem deve ser transmitida de maneira clara, a fim de precaver diferentes interpretações e possíveis dificuldades do leitor/telespectador/ouvinte em compreender aquilo que está sendo dito ou lido.

O ritmo nas locuções ocorreu de forma regular em boa parte da transmissão, garantindo fácil entendimento ao público com recurso de linguagem coloquial e fluidez. Todavia, houve incoerência por parte do apresentador ao concluir o tema no encerramento, ocasionando a sensação de dispersão e dúvida do ouvinte.

Nos três veículos de comunicação há presença predominante de narração, que atribui maior ritmo aos fatos, assim como a linearidade. Frases curtas estão associadas à objetividade dos textos, principalmente na reportagem impressa, a qual demanda pouco tempo de leitura. Locuções verbais são evitadas ao decorrer das notícias, sendo substituídas por um único verbo equivalente.

O uso de termos repetidos não é excessivo, mas pode ser usado como aliado no processo de memorização daquilo que está sendo dito ou lido, por permitir que as informações sejam melhor assimiladas. É evidente que o mau uso de palavras/expressões e o não domínio da gramática podem resultar na situação de que o objetivo traçado pelo redator do texto não seja alcançado.

### 5.8. Contextualização

O jornal Folha de S. Paulo apresentou a notícia de forma explicativa e detalhada a partir do momento em que o lide e a continuação da leitura expõem os fatos do ataque, posteriormente englobando a discussão de líderes das nações na ONU que ocorreu no mesmo dia da publicação, e fornecendo um excerto dedicado às versões de cada país. Entretanto, há um posicionamento pró-Trump ao usar adjetivos e expressões de opinião, tratando a situação do governo de Bashar al-Assad como algo contraditório, além de expor críticas ao ex-presidente norte americano Barack Obama. Por isso, os valores apresentados no Projeto Editorial tornam-se inválidos em relação à imparcialidade do veículo.

A chamada do Jornal das Dez apresenta imagens dos ataques químicos e trechos de opiniões de pessoas públicas no Conselho de Segurança da ONU a favor e contra o ato bélico dos Estados Unidos, sendo semelhante ao texto “Versões” da notícia na Folha. O apresentador Dony De Nuccio, em VIVO, traz os destaques dos acontecimentos de forma coesa e coerente.

O enfoque é maior nos Estados Unidos ao longo do programa, só que excluindo a imparcialidade. Ao entrevistarem o especialista em risco político global Ian Bremmer, a opinião se baseia no governo Trump e o valor negativo da ação militar. Em continuidade, após o trecho de declaração do presidente norte americano, o OFF de Carolina Cimenti introduz outro ponto: a Coreia do Norte. Por extensão, o resto do noticiário faz uma cobertura das consequências, mas ao adotar adjetivos, acompanha o formato opinativo do jornal impresso também em análise.

Assim como os outros dois meios, o Primeira Hora também apresenta a incoerência de Trump por ter atacado a Síria, mesmo após ter declarado que não caminharia contra este governo. Todavia, a imparcialidade se esvai a partir do momento em que o correspondente Sergio Patrick (em Nova Iorque), de maneira implícita, justifica o ataque estadunidense ao comentar que o presidente estava “abalado pelas imagens dos ataques de armas químicas”. A abordagem da notícia como um todo foi rasa se comparado ao telejornal e ao impresso.

Durante o programa de rádio foi apresentado o take “Moscou pede uma reunião urgente do conselho de segurança da ONU, e assinala que a operação pode enfraquecer o combate ao terrorismo na Síria”. Quando o correspondente Milton Blay

transmitiu essa informação, ficou clara a descontextualização, além de pressupor que todos os ouvintes entenderiam plenamente sobre o assunto.

Em suma, os três veículos não contêm espetacularização, nem provocam polêmicas, pois deveriam evitar expressões que denunciem a opinião de quem escreve ou fala a notícia, para que o leitor possa tirar as próprias conclusões sobre aquilo que está exposto no jornal. Entretanto, há posições tomadas – o que afasta a utopia de que existe imparcialidade nos meios de comunicação.

As linguagens jornalísticas utilizadas nos meios de comunicação prezam por termos aceitos no registro formal da língua, evitando vícios de linguagem e vocabulários eruditos ou obsoletos. Os veículos necessitam projetar no leitor os sentimentos daqueles que estão envolvidos na notícia.

## 6. CONCLUSÃO

Após a realização deste projeto conseguimos chegar a diversas conclusões sobre o mundo jornalístico e, não somente sobre ele, mas sobre nós e como nos relacionamos uns com os outros quando trabalhamos em equipe. Em diversos momentos durante a escrita dos nossos textos divergimos em opiniões sobre as políticas envolvidas, entretanto aprendemos a dialogar como se estivéssemos num ambiente de trabalho, respeitando as diferenças.

Durante toda a desconstrução dos materiais, fomos além de simples espectadores, nos tornando jornalistas que, embora no começo, consigam enxergar criticamente o trabalho de profissionais da área. Recebemos uma visão da profundidade do “fazer jornalístico” em suas mídias mais tradicionais.

Embora o jornalista tenha o dever de informar, apresentando fatos e se abstendo ao máximo de opiniões, vimos que a procura pela imparcialidade, inconscientemente, se esvai e o autor revela-se ligeiramente tendencioso. É impossível retirar-se ao escrever. O jornalista redige o texto, portanto acaba transmitindo seu conhecimento, suas opiniões e certos traços do contexto em que está inserido.

Frente à situações que mereçam ser noticiadas, um bom contador de histórias deve prender-se ao senso analítico e ir em busca de verdades. Como dito pelo Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo Rodolfo Martino: “é imprescindível fazer valer os pilares: respeitar, criticar e fiscalizar. O atuante [jornalista] precisa exalar esta concepção na sua rotina”.

O jornalismo e a mídia como um todo possuem uma linguagem comum que espectadores cautelosos conseguem notar. Mesmo que as variações entre as mídias reflitam nos padrões de linguagem adotados, o ato de comunicar deve ser presente.

Com o consumo de informação cada vez mais rápido, a mídia tem um poder enorme sobre a sociedade e sobre nossa percepção. O crescente aumento em discussões políticas do cenário mundial revela o quanto devemos, como consumidores, nos envolver e saber reconhecer o ambiente no qual vivemos. É a função do jornalista informar a população sobre quaisquer mudanças, sejam elas externas ou não, revelando o mundo através de fatos.

## REFERÊNCIAS

UOL. **Projeto Editorial da Folha.** Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/projeto-editorial-da-folha/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

G1. **Princípios Editoriais do Grupo Globo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BBC. **Crise humanitária em Aleppo: Entenda a ‘miniguerra mundial’ em curso na Síria.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/08/crise-humanitaria-em-aleppo-entenda-a-miniguerra-mundial-em-curso-na-siria.html>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

CECÍLIA MALAN. **Entenda a guerra na Síria, que completa seis anos nessa quarta (15).** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/03/entenda-guerra-na-siria-que-completa-seis-anos-nessa-quarta-15.html>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

UOL. **História do Grupo Bandeirantes.** Disponível em: <<http://www.band.uol.com.br/grupo/historia.asp>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

ANDERSON CHENI. **“Jornal Primeira Hora”, da Rádio Bandeirantes, completa de 50 anos.** Disponível em: <<http://cheninocampo.blogspot.com.br/2012/05/jornal-primeira-hora-da-radio.html>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

JAIME SPITZCOVSKY. **Putin diz que relações entre Rússia e EUA pioraram sob Trump.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1874949-putin-diz-que-relacoes-entre-russia-e-eua-pioraram-sob-trump.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

UOL. **Jornal Primeira Hora.** Disponível em: <<http://radiobandeirantes.band.uol.com.br/conteudo.asp?PDT=22>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MARIANNE LEVINE. **First jobs report under Trump beats expectations.** Disponível em: <<http://www.politico.com/story/2017/03/235-000-new-jobs-in-february-235916>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BBC. **Trump's order on abortion policy: What does it mean?**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-us-canada-38729364>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PORTAL METODISTA. **Coordenador de Jornalismo fala ao DGABC sobre o dia do jornalista**. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/jornalismo/coordenador-de-jornalismo-fala-ao-dgabc-sobre-dia-do-jornalista>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CAROLINA JUNQUEIRA. **Estrutura textual das notas jornalísticas: um estudo de caso no Portal IstoÉ**. Disponível em: <[http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/carolina\\_junqueira\\_-\\_ii\\_semic\\_2013\\_0.pdf](http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/carolina_junqueira_-_ii_semic_2013_0.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2017.

THAIS RODRIGUES. **Signos, semiótica, símbolo, índice e ícone**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/taarodrigues/signos-semitica-smbolo-ndice-e-cone>>. Acesso em: 22 maio 2017.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. 336 p.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 233 p.

LUANA CASTRO ALVES PEREZ. **Linguagem jornalística**. Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/redacao/linguagem-jornalistica.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

DN. **Opções militares? Armas nucleares na Coreia do Sul ou matar Kim Jong-un**. Disponível em: <<http://www.dn.pt/mundo/interior/equipa-de-seguranca-de-trump-apresenta-opcoes-militares-para-a-coreia-do-norte-5781906.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

UOL. **A partir do jornal, Grupo Folha se diversificou e hoje tem 5 empresas**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1744086-a-partir-do-jornal-grupo-folha-se-diversificou-e-hoje-tem-5-empresas.shtml>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**BBC. Entenda o conflito na Síria.** Disponível em:

<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/07/120718\\_entenda\\_conflito\\_siria\\_lgb.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/07/120718_entenda_conflito_siria_lgb.shtml)>. Acesso em: 23 maio 2017.

**DANIELA KRESCH. Disputas étnicas religiosas da Síria remontam antiguidade.**

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/disputas-etnicas-religiosas-da-siria-remontam-antiguidade-9867139>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**DIOGO BERCITO. Estado Islâmico nasceu em 1999 e cresceu com guerras no Iraque e Síria.** Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706936-estado-islamico-nasceu-em-1999-e-cresceu-com-guerras-no-iraque-e-siria.shtml>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**REUTERS. Território do Estado Islâmico encolhe no Iraque e na Síria, diz coalizão.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/01/territorio-do-estado-islamico-encolhe-no-iraque-e-na-siria-diz-coalizacao1.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**UOL. Estado Islâmico.** Disponível em:

<<http://arte.folha.uol.com.br/mundo/2015/12/02/estado-islamico/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

**PABLO GUIMÓN. Atentado em Londres.** Disponível em:

<[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/23/internacional/1490250385\\_844042.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/23/internacional/1490250385_844042.html)>. Acesso em: 23 maio 2017.

**GUSTAVO URIBE. Não há limite para preocupação com terrorismo em olimpíada, diz ministro.** Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1709911-nao-ha-limite-para->

preocupacao-com-terrorismo-em-olimpiada-diz-ministro.shtml>. Acesso em: 23 maio 2017.

VALOR. **EUA geram 235 mil vagas em fevereiro e taxa de desemprego cai 47%**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional/4894996/eua-geram-235-mil-vagas-em-fevereiro-e-taxa-de-desemprego-cai-47>>. Acesso em: 23 maio 2017.

LUCIA MUTIKANI. **Criação de vagas nos EUA desacelera com força em março, taxa de desemprego cai a 4,5%**. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1791YL-OBRBS>>. Acesso em: 23 maio 2017.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 292 p.

CAVALCANTI, Klester. **Dias de inferno na Síria: o relato do jornalista brasileiro que foi preso e torturado pelo governo sírio em plena guerra**. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2014. 296 p.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 563 p.

JOSÉ FIALHO GOUVEIA. **O risco de um conflito entre EUA e Rússia é real e assustador**. Disponível em: <<http://www.dn.pt/mundo/interior/o-risco-de-um-conflito-entre-eua-e-russia-e-real-e-assustador-6215635.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

## ANEXO A – CADERNO PODER, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A11]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

O LIVRO preferido de Trump, "depois da Bíblia", é "A Arte do Acordo", de Donald Trump — hum, bem, de fato, do jornalista Tony Schwartz, o ghost-writer que o assina como coautor.

"Eu passei batom num porco", disse Schwartz durante a campanha eleitoral do ano passado, referindo-se ao best-seller publicado em 1987. "Creio que ele é tão inseguro que, se vencer e tiver acesso aos códigos nucleares, existe uma enorme possibilidade de que destruirá a civilização".

Schwartz quase certamente exagera, mas esse traço da personalidade de Trump descortina o que se deve temer na hora do acirramento das crises na Síria e na península coreana.

O ataque químico em Idlib "mudou muito" a atitude de Trump em relação a Assad.

"Estamos falando de um nível completamente diferente", declarou o presidente, enquanto sua embaixadora na ONU discorria sobre a necessidade de "agir por conta própria, quando as Nações Unidas fracassam em sua tarefa de atuar coletivamente".

O bombardeio punitivo americano à base síria de Shayrat se ajusta a uma das fórmulas enunciadas no livro de Trump: "proteja o seu lado fraco; o lado forte cuidará de si próprio".

A Síria é a ferida hemorrágica do legado de Obama. O abandono americano das correntes moderadas sírias condenou-as à irrelevância, entregando o comando da guerra contra o regime aos fundamentalistas.

O recuo de Obama em sua promessa de reagir militarmente ao primeiro ataque químico de Assad, em 2013, deixou um vácuo geopolítico, que foi ocupado pela Rússia.

Os EUA já não têm opções positivas na guerra síria. O bombardeio na quinta (6) não altera os rumos do conflito e amplia a tragédia humanitária. Mas Trump protege seu "lado fraco". Ele desvia a atenção das crises domésticas que desmoralizam seu governo, mostra-se "mais duro" que o antecessor, dilui as suspeitas de conluio com Putin e envia uma mensagem à China sobre a Coreia do Norte.

Na Síria, Trump só causa mais sofrimento ainda à população civil. Na península coreana, sua insegurança pessoal é capaz de ameaçar a segurança mundial.

A fática de negociação contida no livro consiste em maximizar insuportavelmente a pressão sobre o outro, até obter as vantagens pretendidas — uma receita primitiva de negócios que não deveria ser aplicada às relações internacionais. Trump aposta em misturar comércio e Coreia do Norte para obter concessões da China nos dois campos. É um caminho infalível para o desastre.

O regime norte-coreano ultrapassa linhas vermelhas. Testes de mísseis balísticos, junto com avanços na miniaturização de armas nucleares, logo colocarão o território americano ao alcance de suas ogivas. A solução óbvia teria efeitos catastróficos.

Bombardeando instalações nucleares da Coreia do Norte, os EUA deflagrariam um ataque a Seul, a capital sul-coreana, que se situa no raio de fogo da artilharia norte-coreana, além de possíveis lançamentos de mísseis contra a Coreia do Sul e o Japão. A China guarda as chaves de uma hipotética, difícil solução alternativa, que seria a contenção diplomática do programa nuclear norte-coreano.

"Se a China não resolver a questão da Coreia, nós o faremos", ameaçou Trump às vésperas de seu encontro com Xi Jinping, ao mesmo tempo em que seus porta-vozes exigiam do governo chinês um "comércio justo", uma senha clássica do protecionismo.

O acoplamento de temas de segurança estratégica e assuntos de ordem comercial anula a possibilidade de identificar interesses compartilhados, encucalando Xi Jinping num beco escuro. A China não trocará a submissão da Coreia do Norte por garantias sobre o livre comércio nem, muito menos, como sonha Trump, cederá duplamente à vontade da Casa Branca.

No lugar do acordo humilhante com um interlocutor esmagado, a arte trumpiana tende a produzir uma cisão irreparável. O porco de batom é o homem mais perigoso do mundo.

## ANEXO B – CADERNO ILUSTRADA, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [C1]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

**BUEMBA! BUEMBA!** Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República!

Piada Pronta: "Deputado Cabo Daciolo dará sete voltas no Congresso para expulsar Satanás!". Se não expulsar, pelo menos entra em forma!

Rarárá!  
Expulsar o Satanás é fácil, quero ver expulsar o Renan!

Rarárá!  
E adorei o comercial de lançamento da cerveja Rio Carioca escaçando com Adriana Ancelmo: "O lançamento foi um sucesso! Só Adriana não veio! Ficou presa em casa".

Rarárá!  
Aliás, tentaram convidar, mas ela estava off-line!

Rarárá!  
"Cúpula da H.Stern fará delação premiada". E o anel do Cabral vai arder! Até brinco já tá delatando!  
"Brinco delata que orelha da Adriana é laranja." (Laranja é um ladrão terceirizado?) "Colar delata que Adriana Ancelmo tem papada."

Rarárá!  
Ofensa da semana: "Renan diz que governo Temer parece a seleção do Dunga". Essa é a ofensa mais pesada de toda história da política nacional! Xingar de mão de cadáver, bruxa do 71, "golpista", probo, íntegro, honesto, tudo bem. Mas seleção do Dunga é cassação, impeachment, Bangui!

Rarárá! O Temer é o Novo Dunga! E atenção! Breaking News! "Pitauí Herald": "Mensagens criptografadas deixadas por estudante no Acre são opiniões da Marina Silva sobre a Reforma da Previdência". Entendeu ou quer que eu desenhe? Ele desenhou!

Rarárá!  
E o Doria vai passar a rasteira no Alckmin! Cria cuervos! Que um dia eles te furam os olhos! Ops, os óculos!

Rarárá!  
E eu não falei que o Trump ia apertar o botão? E se corrupção desse caroço, o Brasil seria uma jaca!

Rarárá!  
É mole? É mole, mas sobe!  
Crise! Oportunidade Única! Olha o que eu achei no Facebook! "Vendo boca de fumo (beco), R\$10.000." Quero! Pra completar a aposentadoria! Será que eu consigo um financiamento no BNDES? Quanto é o IPTU do beco?

Rarárá!  
Minha Boca! Minha Vida!  
Rarárá!  
Nóis sofre, mas nós goza!  
Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br  
@jose\_simao

**Socorro! O Trump apertou o botão!**

**JOSÉ SIMÃO**



**ANEXO C – CADERNO COTIDIANO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [B2]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)**

*É EXAGERO retórico comparar a tragédia humanitária brasileira com a da Síria. As imagens da destruição de Aleppo, o dramático percurso dos refugiados e a recente matança com armas químicas em Khan Sheikhun, além da expressiva diferença populacional entre os dois países, dispensam explicações.*

*Mas o paralelo dos números absolutos é constrangedor. Aqui se desenvolve uma guerra civil não declarada e de impacto cotidiano.*

*Segundo o 10º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foram 279.567 mortes violentas intencionais entre 2011 e 2015 no Brasil. É como se neste intervalo de tempo se consumasse o assassinato da totalidade da população de Palmas, capital de Tocantins (279.856, conforme estimativa do IBGE). No mesmo período, de acordo com cálculos do Observatório Sírrio dos Direitos Humanos, a guerra teria provocado a perda de 256.124 pessoas.*

*Em 2015 foi registrado no Brasil um óbito a cada nove minutos, 54% de jovens entre 15 e 24 anos. Em termos proporcionais, a violência é maior em Estados mais pobres —Sergipe e Alagoas se revezando na liderança.*

*A polícia matou 3.320 pessoas em 2015 (17.688 desde 2009), bandidos ou inocentes, nove por dia. Policiais também morreram em confrontos: 358, sendo 267 fora do serviço, realizando “bicos” (vigilância privada) ou reagindo a assaltos, e 91 no exercício efetivo das funções.*

*O Brasil não tem política de segurança pública. O tema só interessa*

## A Síria é aqui

LUÍS FRANCISCO CARVALHO FILHO

**Pelo direito internacional, é intolerável, mesmo na guerra, atingir escolas e hospitais — mas não no Rio de Janeiro**

*em época de eleição, quando candidatos maquiavam estatísticas e fazem promessas mirabolantes, ou quando algum acontecimento atormenta a opinião pública, o que gera a passageira indignação de governantes ou a edição de algum monstro pelo Poder Legislativo.*

*A filmagem de policiais abatendo covardemente dois suspeitos dominados em Acari e a morte da garota Maria Eduarda, vítima de bala per-*

*am estar nas ruas, atirando, ou deveriam ter sido afastados preventivamente pelo comando? Matar e morrer não é regra do jogo.*

*Uma adolescente foi atingida? O prefeito sugere que as escolas sejam blindadas com paredes de argamassa importada e resistente a disparos de fuzil. Assim, a guerra seguiria o seu curso com redução de “efeitos colaterais” e a medida aqueceria a frutífera relação entre poder público e fornecedores, com contratos sem licitação e justificados pela óbvia situação de emergência.*

*O direito internacional tem a pretensão de proteger escolas e hospitais dos bombardeios, definindo-os como intoleráveis atrocidades das guerras. A naturalidade com que a polícia carioca, estressada ou não, dispara para todas as direções, como nos videogames, é um escândalo.*

*Assim como na Síria, é difícil identificar forças do bem.*

*Policiais mataram dois homens caídos? O comandante-geral da PM declara-se “chocado” com a cena brutal, mas lembra que o episódio é “humanamente compreensível” diante do “estresse que esses policiais vivem”. Os dois soldados se envolveram anteriormente em vários “autos de resistência” que culminaram na morte de suspeitos: deveri-*

lfcarvalho@uol.com.br

**ANEXO D – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A14]. (NOTÍCIA DA PRIMEIRA PÁGINA)**

# Rússia reforça defesa na Síria após ataque dos EUA

A Rússia reforçará a defesa aérea da Síria para tentar evitar novas ofensivas dos EUA contra o regime do ditador Bashar al-Assad, que conta com a proteção do presidente Vladimir Putin.

Nesta quinta (6), Donald Trump ordenou retaliação depois de ataque químico no país árabe. O bombardeio, que deixou nove mortos, aumentou a tensão entre EUA e Rússia. **Mundo A14**

**ANEXO E – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A14]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)**

## Efeito de retaliação contra Assad beneficia governo Trump

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES DE NOVA YORK

Nada como um inimigo externo e uma causa justa para conciliar desavenças internas, suspender momentaneamente atritos espinhosos e mudar a agenda política. Os efeitos dos mísseis disparados pelos EUA na noite de quinta-feira (6) contra uma base militar da Síria foram bastante positivos para o presidente Donald Trump.

Com sua experiência de homem de TV e facilidade de comunicação com o americano comum, Trump foi o protagonista de um espetáculo midiático bem-sucedido. Começou com suas declarações emocionadas sobre o horror que as imagens de crianças atingidas por armas químicas lhe causaram e terminou com o anúncio da ordem para bombardear o local de onde teria partido o ataque com gases tóxicos.

As reações não poderiam ter sido melhores para um presidente com índices declinantes de popularidade e para um governo que até a semana passada reiterava na Organização das Nações Unidas não considerar prioritária a remoção de Assad para pacificar a Síria.

A retaliação militar foi também providencial para deixar em segundo plano as investigações sobre as relações ocultas de assessores da Casa Branca com o governo russo —que condenou a ação americana, recolocando as coisas simbolicamente no seu devido lugar.

O “The New York Times”, que tem sido um dos mais ácidos críticos da administração Trump e do estilo personalista do presidente, parece ter encontrado agora um motivo para demonstrar sua generosidade —num artigo publicado na primeira página da versão eletrônica do jornal, o ar-

ticulista Mark Lander deixa-se envolver com as emoções externadas pelo presidente e com seus instintos de homem de negócios, que teriam determinado a os ataques contra a Síria.

Por ora, também foram deixadas na geladeira as tentativas do presidente, até aqui frustradas pela Justiça, de bloquear a entrada nos EUA de refugiados sírios e de imigrantes de países de maioria muçulmana.

Trump também ganhou o bônus da solidariedade de países europeus que vinham mantendo cautelosa distância de sua confusa política externa.

Para coroar esse interregno de bonança, a indicação do juiz conservador Neil M. Gorsuch para a Suprema Corte, que se via ameaçada de obstrução pelos democratas no Senado, foi confirmada.

Nada mau. Resta saber o que os mísseis sobre a Síria vão representar —se uma retaliação episódica ou se o início de uma nova linha de política externa.

ANEXO F – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A15]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

## EUA se dizem 'preparados' para nova ação contra Assad

**Governo sírio chama operação americana de 'imprudente'; intervencionistas aplaudem Trump**

ISABEL FLECK  
ENVIADA ESPECIAL A BOSTON

Horas após o ataque americano à Síria, o governo de Donald Trump manteve o tom de ameaça e sinalizou que suas ações contra o regime de Bashar Al-Assad não se encerraram com os mísseis lançados na madrugada desta sexta-feira (noite de quinta em Brasília e Washington).

A embaixadora dos EUA na ONU, Nikki Haley, disse, em reunião extraordinária do Conselho de Segurança nesta sexta (7), que seu país está "preparado" para novas ações contra Assad.

Horas depois, o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, disse que novas sanções serão aplicadas contra o país, mas não deu mais detalhes.

Na manhã de sexta, o gabinete do ditador sírio classificou a ação militar como um "comportamento irresponsável e imprudente" e continuou negando que seja responsável pelo ataque com armas químicas que matou ao menos 80 pessoas, muitas delas crianças, na última terça (4). Foi o ataque em Khan Sheikhun, cidade controlada por opositores de Assad, que motivou a retaliação americana.

"Os EUA deram um passo muito comedido na noite passada. Estamos preparados para fazer mais, mas esperamos que não seja necessário", afirmou Haley, que teve um duro embate com sua contraparte russa, o embaixador Vladimir Safronov.

Haley alega que o Kremlin, aliado de Assad, tem "responsabilidade considerável" sobre o ataque químico, seja por ter conhecimento e permitir que esse tipo de armamento ainda estivesse no país ou então por ter sido feito de "bobo" por Assad.

Segundo teria afirmado um funcionário da Defesa à CNN, o Pentágono investiga se Moscou teve participação direta no ataque químico. Safronov, por sua vez, afirma que a "agressão americana" fortalecerá o terrorismo no país.

O secretário de Estado, Rex Tillerson, declarou que as ações futuras dos EUA na Síria serão "guiadas" pela reação de Assad, e o porta-voz da Casa Branca, Sean Spicer, disse que o presidente não revelará o que fará na Síria.

"Vamos monitorar a resposta síria: se eles atacam nossas forças ou as da coalizão [anti-Estado Islâmico], ou se detectarmos que eles estão considerando outros ataques químicos", afirmou Tillerson.

Para o especialista Thomas Wright, do Instituto Brookings, Assad não vai querer escalar o conflito com os EUA. "Ele tem o interesse estratégico em manter os EUA neutros ou apoiando seu regime", afirmou à **Folha**.

Wright afirma que a situação se complicará bastante para o governo americano, contudo, se a Síria reagir. "Isso sinalizaria que há algo maior acontecendo e que Trump precisará de um plano a longo prazo, o que ele claramente não tem."

Segundo informações dadas por um funcionário do Pentágono, sob anonimato, a jornalistas, 20 caças sírios teriam sido destruídos no ataque americano à base aérea de Al Shayrat, em Homs, que ainda deixou nove mortos. Mais tarde, o secretário do Comércio, Wilbur Ross disse que "cerca de 20% de toda a For-

ça Aérea síria" foi atingida.

### REAÇÃO INTERNA

No Senado, John McCain e Lindsey Graham, críticos a Trump mas integrantes da ala intervencionista do Partido Republicano, apoiaram o ataque, como o fez a maioria dos correligionários.

Alguns deles, como o deputado Tom Massie, porém,

se uniram à oposição para condenar a falta de aviso do presidente ao Congresso.

Massie resgatou um tuíte de 2013 no qual Trump dizia que seria um "grande erro" Barack Obama atacar a Síria sem aval do Congresso.

Segundo a Casa Branca, os parlamentares vistos como lideranças importantes teriam sido avisados, por telefone-

mas, na noite de quinta (6).

O presidente chinês, Xi Jinping, que jantava com Trump na Flórida na hora do ataque, também só teria sido informado após a sobremesa. "Ele [Xi] indicou que entendia ser necessária uma resposta assim quando se matam crianças", disse Tillerson.

» LEIA MAIS sobre Xi na pág. A18

ANEXO G – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08  
ABR. 2017, P. [A16]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

# Em campo, esperança por fim dos conflitos se esvai

Bombardeio dos EUA desafia cansaço da população com 6 anos de guerra

**'Não aguentamos mais enterrar nosso filhos', diz moradora de Homs, capital da insurreição já devastada pela guerra**

YAN BOECHAT  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM HOMS

Leila Zahouri acendeu um, dois, cinco, mais de dez cigarros nas primeiras horas da manhã fria e ensolarada dessa sexta-feira (7) em Homs.

Estava ansiosa com as notícias que chegavam pelo celular a todo instante. "Quatro soldados foram para o martírio, parece que alguns civis também", disse, entre uma bafada e outra, logo após o fim de mais uma ligação.

Leila não estava exatamente preocupada com o número de mortos no ataque aéreo americano nas primeiras horas da manhã de sexta. Para os sírios, contar cadáveres às dezenas, algumas vezes às centenas, tornou-se algo corriqueiro nestes seis anos de uma guerra civil brutal que já dizimou quase meio milhão de pessoas no país.

O medo e a tensão que exalava nas tragédias curtas e repetidas tinha muito mais a ver com os significados da decisão tomada pelo presidente Donald Trump do que com as vítimas de mais uma pequena tragédia familiar.

"Estamos cansados, esgotados, não aguentamos mais essa guerra, não aguentamos mais enterrar nosso filhos. Mas nosso futuro está nas mãos de Deus, venceremos todos os que querem nos destruir", disse, tentando demonstrar algum grau de otimismo em meio a letargia que parece ter tomado conta dos sírios neste lado do país.

Funcionária do governo, Leila teve três filhos. Dois deles são soldados, lutando em dois dos fronts mais ativos nesse momento, em Palmira e em Hama. O terceiro morreu há dois anos, em Daara, no Sul do país.

"Nunca nos devolveram o corpo, não pude enterrá-lo", disse, com os olhos a lacrimejar, enquanto acariciava a fo-

to do filho em um pequeno escapulário redondo que carrega no pescoço.

## CAPITAL DA INSURREIÇÃO

Na manhã de sexta, Leila era a síntese mais visível de como os moradores de Homs começaram o dia com a notícia dos ataques americanos. Parcialmente destruída por combates entre forças do governo e rebeldes, Homs se tornou uma espécie da capital da insurreição contra Bashar al-Assad em 2011.

Ao longo dos anos seguintes, a cidade se transformou em um campo de batalha.

"Eu perdi ao menos 30 amigos de infância, talvez mais. Nem me lembro ao certo quantos quantos morreram, quantos se foram, quantos simplesmente sumiram", disse Ali Abdul Kader, 26, engenheiro da computação que nasceu e cresceu em Homs.

"A revolução acabou, aqui todos são a favor de Assad e nós vamos ganhar essa guerra contra quem nos desafiou, somos sírios", bradava ele em frente ao Virgin Café, onde na noite de quinta (6), horas antes do ataque americano, jovens sírios divertiam-se, confiantes de que o pior da guerra havia passado.

Desde a semana passada,

quando o secretário de Estado Americano, Rex Tillerson, deixara claro, em Ankara, na Turquia, que retirar do poder o presidente sírio, não era mais uma prioridade da Casa Branca, uma onda de euforia, ainda que bastante contida, tomou conta dos sírios. Após vitórias importantes do regime, como a retomada de Aleppo e a expulsão do Estado Islâmico de áreas controladas pelo governo, havia um sentimento de que a guerra poderia estar se aproximando de um desfecho.

O ataque de sexta, especialmente em Homs, fez os sírios passarem a temer que a onda de otimismo que tomou conta do país tenha sido apenas isso, uma onda.

"Você quer saber a verdade? Eu vou lhe contar a verdade: eles nos atacaram hoje porque viram que os terroristas estão perdendo. Eles sabem que não foi o governo sírio que fez o ataque com armas químicas, não somos burros. Estados Unidos e Israel são os apoiadores do EI, será que agora o mundo não vê isso", disse, nervoso, o taxista Mohamed Ghani, 54, fazendo eco às teorias que tomam conta das ruas sírias.

Ghani perdeu 10 parentes nessa guerra. Tio, primos, so-

brinhas, irmão morreram nos últimos anos.

Na vila de Khneki, na província de Hama, ele conta em 160 o número de amigos, conhecidos e parentes distantes que foram mortos nesta guerra. "Estamos todos cansados disso".

Na mesquita de Drobe, no coração de Homs, o imã Nasouh Kilani, envia a mesma mensagem às centenas de homens que compareceram na oração do meio-dia de sexta-feira, a mais importante para os muçulmanos sunitas.

"Eu peço a vocês, levem amor, precisamos acabar com esse banho de sangue, aceitem aqueles que voltam para nosso país, que desistiram das armas e aceitaram a reconciliação".

Kilani não fez menção ao ataque americano em seu discurso antes das orações, cujo tema, como tem sido comum, foi a guerra, a "crise", como os sírios que estão nas áreas controladas pelo governo se referem ao conflito.

Ao final do discurso, no entanto, o imã, fez questão de pedir a Deus que abra as portas dos céus a todos os soldados do Exército sírio mortos em combate. "Que Alá nos conceda a vitória", disse, antes de iniciar a oração.

## ENTENDA

EUA atacam a Síria

### O que aconteceu?

Os EUA dispararam 59 mísseis Tomahawk a partir de navios no Mediterrâneo. O bombardeio, iniciado às 4h40 locais (22h40 em Brasília), atingiu a base aérea de Shayrat, na cidade de Homs. A agência estatal síria Sana informou que nove civis morreram, incluindo quatro crianças — as cifras ainda não são confiáveis.

### Por quê?

O bombardeio foi ordenado pelo presidente Donald Trump em resposta a um suposto ataque químico do regime sírio à cidade de Khan Sheikhun na terça-feira (4) — segundo o Ministério da Saúde turco, a arma utilizada foi o gás sarin. Ao menos 80 pessoas morreram. Os EUA afirmaram, dessa maneira, que sua resposta foi "proporcional" ao crime cometido pela Síria.

### Quão grave é isso?

Um dos problemas é que a Rússia é a principal aliada do regime sírio. Sua única base naval no Mediterrâneo está na cidade de Tartus. O bombardeio americano esbarra, assim, nos interesses de Moscou, com que antagoniza. Os EUA notificaram a Rússia com antecedência para evitar destruir aviões russos.

### Isso pode levar a uma guerra?

Os EUA indicam, por enquanto, que o bombardeio foi uma resposta pontual a uma crise específica. Não parece haver interesse em lançar uma campanha militar para derrubar o ditador Bashar al-Assad. O regime sírio tampouco está interessado em agravar essa crise, já que mais ataques significariam sua ruína.

### O que os EUA fizeram é permitido?

A Rússia acusa os EUA de ter violado normas internacionais ao atacar um Estado soberano sem autorização das Nações Unidas. Por sua vez, os EUA acusam a Síria de ter cometido um crime de guerra e questionam a legitimidade do regime sírio — Bashar al-Assad está no poder desde 2000, substituindo seu próprio pai.

## Oposição a Assad comemora o bombardeio

DE MADRI

A oposição síria celebrou na sexta (7) o ataque americano a uma base do país, apesar de ter sinalizado que a ação não é o bastante para mudar o rumo da guerra.

Opositores se ressentiam há anos da inação da administração de Barack Obama, que teria falhado em seu apoio às forças rebeldes.

Hasan Haj Ali, comandante de uma facção armada na província de Idlib, afirmou que o ataque da sexta "veio em um momento bastante importante" e mostrou aos sírios "que ainda há humanidade neste mundo".

Ele afirmou não esperar novos ataques, mas disse também que o momento "é bastante apropriado para Bashar al-Assad e os criminosos que estão com ele ir em lixeiras da história".

Apesar das celebrações, parte da oposição reagiu com ceticismo a seus possíveis avanços no conflito.

"Foi um ataque único e de um único país, sem um plano e sem o consenso do Conselho de Segurança", afirmou à Folha um ativista exilado na Alemanha, que prefere não se identificar. "Não parece muito convincente".

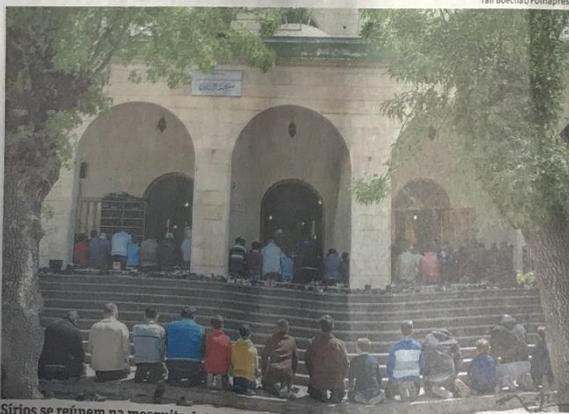
A opinião foi reforçada por uma mensagem divulgada por Mohammed Alloush, um dos líderes da facção radical Exército do Islã. Ele disse que "atingir uma base aérea não basta. Há 26 bases de onde eles atacam civis".

Diversas outras milícias rebeldes aproveitaram a rápida reação norte-americana e pediram que os bombardeios sejam intensificados.

"Esperamos que os ataques continuem e impeçam o regime de voltar a utilizar armas proibidas internacionalmente", disse Ahmad Ramadan, um líder na facção Coalizão Nacional Síria.

Em uma fala à TV al-Hadath, um líder rebelde não identificado instou a comunidade internacional a "atacar todos os aeroportos de onde sírios são alvejados".

Nasr al-Hariri, negociador-chefe do HNC (Alto Comitê de Negociações) disse, em uma mensagem publicada em uma rede social, que uma campanha extensa de bombardeios "daria início à maneira correta de combater o terrorismo". (DIOGO BERTHO)



Sírios se reúnem na mesquita de Drobe, em Homs, durante discurso do imã Nasouh Kilani

# ANEXO H – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A17]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

## Europa, Turquia e Israel apoiam decisão americana contra Damasco

Aliados dos EUA responsabilizaram o regime de Assad pela reação do governo de Donald Trump

Para países próximos do conflito, ação americana não foi suficiente, e é preciso realizar mais ataques

DIOGO BERTICHO DE NAGEL

Em 2013, quando um ataque americano à Síria parecia inevitável, o Exército israelense acompanhou a situação do outro lado da fronteira, nas colinas de Golã. Generais temiam a escalada daquele conflito, em que a Síria e sua aliada, a facção libanesa Hizbullah, poderiam revidar ataques israel.

O bombardeio tardou quatro anos, até esta sexta-feira (7). Mas militares israelenses descartam, desta vez, a possibilidade de que o confronto se espalhe na região. "O que aconteceu foi bastante localizado", disse à Folha o general de brigada aposentado Nitzan Nuriel, um dos responsáveis pela frente de batalhas libaneses na guerra de 2006 e ex-adjunto na embaixada em Washington.

"Os EUA bombardearam apenas um aeroporto e poucas aeronaves. Não foi uma resposta grande o bastante para levar a uma guerra.", Nuriel diz que, ao atacar a Síria, Trump quis reforçar a mensagem de que as regras do jogo mudaram com sua posse, em janeiro deste ano. Seria um alerta ao Irã e à Coreia do Norte de que os testes de seus programas militares não serão tolerados.

"Restam poucas opções a Assad, diz. Uma delas seria revidar em Israel, como o ex-ditador iraquiano Saddam Hussein fez em 1991, lançando mísseis contra o lado dos EUA no Oriente Médio. "Mas não acho que ele seria tão estúpido", afirma Nuriel. Outra opção seria financiar grupos terroristas para, no médio prazo, atacarem alvos americanos. "Não será



Contrários à posição do governo britânico, manifestantes protestam em Londres contra o bombardeio americano à Síria

amanhã, mas vamos ver ataques ligados à Síria", disse. O major-general aposentado Yaakov Amichai, que assessoreou o premiê Benjamin Netanyahu em questões de defesa nacional, concorda que o regime sírio não vai agir imediatamente. Ele diz que Assad "não tem capacidade de fazer nada".

"Sua sobrevivência depende das ações dos russos, dos iranianos e do Hizbullah." Ele diz que, com o bombardeio americano, os atores regionais "precisaram reavaliar os EUA como um fator". Ao contrário da administração anterior, esta não vai ficar sentada enquanto alguém comete atos terríveis. "Uma mensagem agradou o premiê israelense, que apoiou o ataque americano. "O presidente Trump enviou uma forte e clara mensagem de que o uso de armas químicas não será tolerado", afirmou Netanyahu.

**OS ESTADOS UNIDOS bombardearam apenas um aeroporto e poucas aeronaves. Não foi uma resposta grande o bastante para levar a uma guerra**

NITZAN NURIEL, general israelense aposentado

"Assad tem total responsabilidade por esses acontecimentos. Seu uso contínuo de armas químicas e seus crimes em massa não podem permanecer sem punição." O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Sigmar Gabriel, afirmou que o bombardeio é "compreensível" devido ao fracasso da ONU em tomar medidas efetivas após o ataque químico.

**Assad tem responsabilidade por esses acontecimentos. Seu uso de armas químicas e crimes em massa não podem permanecer sem punição**

FRANÇOIS HOLLANDE e ANGELA MERKEL, presidente francês e chanceler alemã

A França e a Alemanha foram alertadas com antecedência sobre o ataque americano, disse o ministro do Exterior da França, Jean-Marc Ayrault, que descreveu o bombardeio como um "aviso a um regime criminoso". O secretário de Defesa do Reino Unido, Michael Fallon, disse também na sexta que o governo britânico apoia o ataque americano, mas não planeja suas próprias ações militares contra a Síria.

"Nosso Parlamento considerou isso em 2013 e o rejeitou", disse, referindo-se a uma consulta fracassada sobre essa opção militar. Já o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse que o ataque americano foi um desenvolvimento "positivo", mas pediu a escalada. "É o suficiente. Não acho que seja o suficiente. Está na hora de tomar passos sérios para a proteção da população inocente na Síria", disse.

## Brasil fica fora de nota regional sobre crise síria

SYLVIA COLOMBO DE BUENOS AIRES

Reunidos nesta sexta (7) em Buenos Aires, os chanceleres do Mercosul e da Aliança do Pacífico divulgaram comunicado conjunto condenando os ataques químicos na Síria e respaldando "ações que os previnam".

A chanceler argentina, Susana Malcorra, anfitriã do evento, disse à imprensa que todos os países presentes (Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, México, Peru e Colômbia) haviam assinado o documento, menos o Brasil. Diz a nota: "Manifestamos preocupação com relação à escalada de violência e condenamos de maneira inequívoca o desmancho uso de armas químicas na Síria. (...) As ações para prevenir as atrocidades devem ser respaldadas pela comunidade internacional."

Questionada pela Folha sobre a ausência do Brasil na assinatura, Malcorra disse: "O chanceler [Aloysio Nunes] pediu mais tempo para fazer consultas e não concordamos". Procurado após a reunião, Aloysio afirmou que o Itamaraty já havia se posicionado, manifestando preocupação com a escalada do conflito na Síria.

Em nota divulgada nesta sexta, a pasta "manifesta preocupação com a escalada do conflito militar na Síria" e "reitera sua consternação com as notícias de emprego de armas químicas", sem citar o bombardeio americano.

Na mesma linha do pedido feito por EUA, Reino Unido e França no Conselho de Segurança da ONU após o ataque químico de terça (4) na Síria, o Itamaraty pede que "sejam conduzidas investigações abrangentes e imparciais". Segundo a pasta, que diz manter contato regular com a comunidade brasileira no país, não há registro de brasileiros entre as vítimas do ataque.

# ANEXO I – CADERNO MUNDO, JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 08 ABR. 2017, P. [A18]. (NOTÍCIA VEICULADA COM O CADERNO)

## Crise síria ofusca cúpula sino-americana

Encontro entre Donald Trump e Xi Jinping ficou em segundo plano após bombardeios ao regime de Bashar al-Assad

Segundo especialista, ação na Síria reforça a ameaça americana de agir unilateralmente contra a Coreia do Norte

TOM MITCHELL DIETRICH SEVASTOPOLDO DO "FINANCIAL TIMES"

Enquanto Donald Trump brincava na noite de quinta-feira (6) que não tinha recebido "nada, absolutamente nada" de Xi Jinping nas conversas iniciais em sua primeira cúpula, o presidente americano elogiou o primeiro encontro com seu homólogo chinês antes das negociações mais substanciais marcadas para esta sexta-feira (7). Os líderes das duas maiores economias mundiais estavam prontos para discutir uma série de questões políticas no clube de Trump na Flórida, Mar-a-Lago, como o programa nuclear da Coreia do Norte e as disputas comerciais bilaterais.

Mas o esperado encontro foi ofuscado pelo ataque com mísseis dos EUA à Síria e o que ele pode sinalizar sobre a intenção do governo Trump de usar a força militar para alcançar seus objetivos. A reação militar de Trump ao ataque com armas químicas nesta semana, atribuído a forças leais ao presidente Bashar al-Assad, contrasta com o notório fracasso de seu antecessor, Barack Obama, em agir depois de uma atrocidade semelhante em 2012.

Na tarde de sexta, em Pequim, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês condenou o ataque químico, pedindo uma "investigação independente e abrangente da ONU", mas também indicou o desagrado com a reação americana. "A China nunca interfire nos assuntos internos de outros países. O presidente sírio foi eleito pela população, e respeitamos sua escolha", disse Chua Chunying, acrescentando que Pequim "sempre se opôs ao uso da força nas relações internacionais".

O ataque militar dos EUA poderá dar credibilidade à ameaça de Trump de punir a Coreia do Norte unilateralmente por seus repetidos testes de mísseis e nucleares. "Trump está tentando pressionar [a China] para agir mais sobre a Coreia do Norte", disse Evan Medeiros, que serviu no Conselho de Segurança Nacional de Obama, depois da ameaça de Trump de agir isoladamente em relação à Coreia do Norte.

Liu Binjie, membro do comitê que supervisiona o Parlamento chinês, disse que a China seria muito cautelosa porque "a posição final dos dois lados não é clara", e acrescentou: "Não queremos instigar nenhum confronto ou tomar a iniciativa". Liu também advertiu contra a ação unilateral sobre a Coreia do Norte. "O Estado inteiro é militarizado", disse, "se você os ameaçar, o tiro poderá sair pela culatra." Paul Haele, diretor do



Donald Trump e Xi Jinping caminham durante reunião no clube de Mar-a-Lago, Flórida

Centro Carnegie-Tsinghua, em Pequim, disse que as negociações de sexta poderiam esclarecer se Xi estaria disposto a modificar a abordagem tradicionalmente cautelosa de seu governo a Pyongyang depois das repetidas provocações de Kim Jong-un, o líder da Coreia do Norte.

"A única incógnita é Xi Jinping", disse Haele, que também assessorou Obama sobre política asiática e se encontra regularmente com políticos chineses. "Sabemos de modo anedótico que seu nível de frustração com Kim Jong-un é muito, muito alto." Trump disse na semana passada que suas reuniões com o presidente chinês seriam "muito difíceis", e na quinta-feira repetiu em parte sua retórica de campanha, dizendo: "Fomos tratados injustamente e fizemos pesados acordos com a China durante muitos e muitos anos".

Mas a maioria dos analistas continua cética sobre a capacidade dos dois presidentes de alcançar acordos substanciais na Flórida, especialmente porque a política de Trump para a China ainda não está totalmente formada e muitos cargos-chave de seu governo continuam vagos. "A China dará [a Trump] pequenas vitórias, mas eles não vão tratar das grandes questões estruturais de alguma maneira substancial na frente econômica e comercial", disse Haele. "Eles vão querer comprar mais produtos americanos e talvez anunciar alguns investimentos."